



REVISTA DA SEMANA

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço único de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

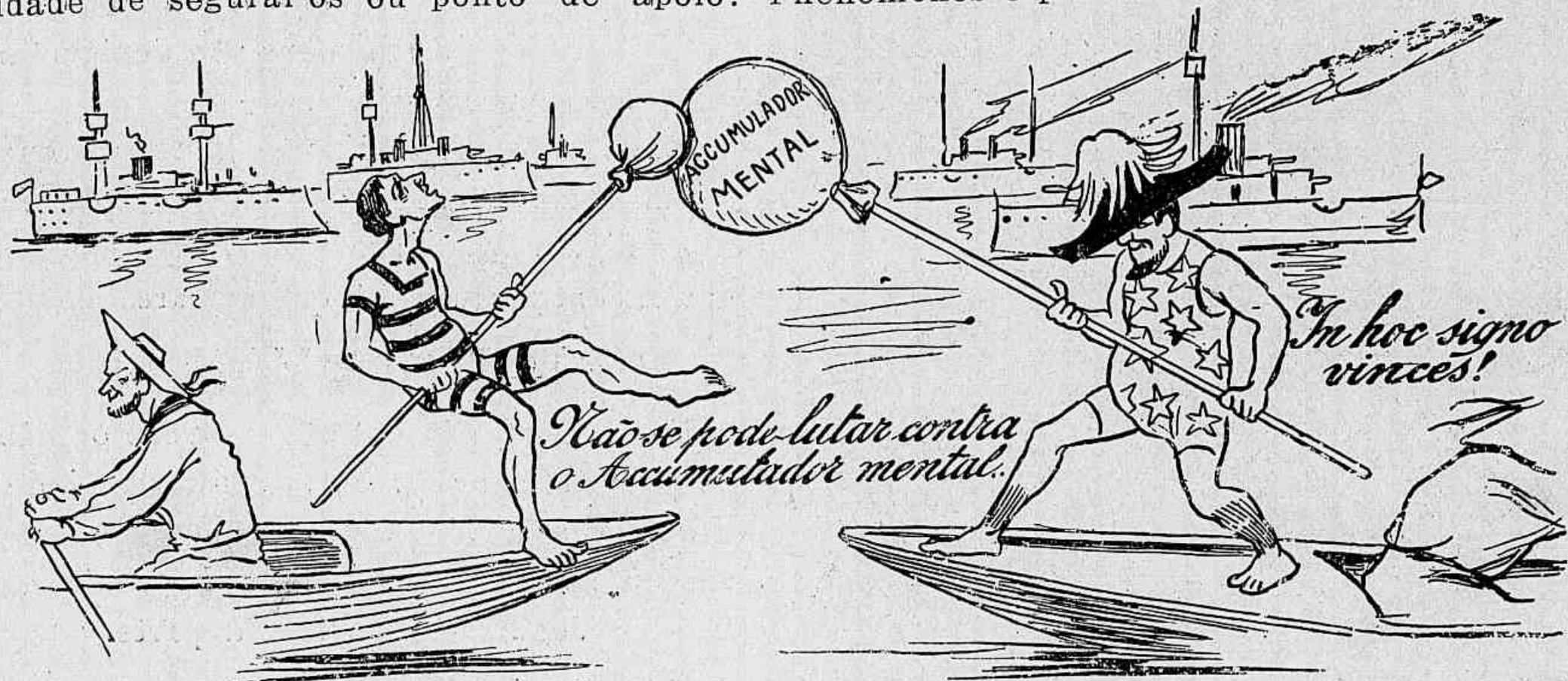
110, Avenida Rio Branco, 112

Acha-se á venda a edição do 10º milheiro do 2º Livro das Influências Maravilhosas, sob o título

MAGNETISMO UTILITARIO

Obra em portuguez, com 416 paginas em grande formato e numerosas figuras — Eis os principaes capitulos:

Processos de magnetisação directa e indirecta. Meios de desenvolver o magnetismo pessoal, inclusive o regimen alimenticio que deve ser adoptado. O somnambulismo e como produzi-lo. Como obter de si mesmo os Raios X. Leitura e transmissão do pensamento. Como adivinhar pela psychometria, Como produzir a clarividencia e a suggestão mental. Como evitar as suggestões alheias. Para descobrir as molestias por sympathia ou vista somnambolica dos orgãos. Para ser medicado pela accão psychica de remedios em distancia. O emprego da baqueta em busca de fontes de agua, minas de ouro ou outros metaes. Therapeutica do magnetismo humano. Como magnetisar animaes e plantas para curativo. Tratamento pelas luzes coloridas. Erguimento magnetico de corpos pezados sem necessidade de segural-os ou ponto de apoio. Phenomenos e processos de fakirismo e levitação,



ficar enterrado muito tempo e voltar á vida, andar descalço sobre fogo sem queimar-se, germinação rapida, etc. Arte do magnetismo pessoal no commercio: condições para se ganhar dinheiro facilmente, arte de estabelecer e movimentar o negocio arte do auxiliar, caixeiro ou viajante, e do negociante. A Hygiene no trabalho e meios de evitar deformação aos operarios ou em qualquer profissão.

Medicina Moderna —

Nova edição, com 420 paginas e numerosas gravuras. Principaes capitulos: O tacto medical e como fazer o diagnostico, sem nada perguntar. Apparelhos e modos de applicação da electricidade medica: correntes galvanica, faradica, sinuzoidal e alta frequencia; endoscopia, ionotherapia, electrolyze, cataforéze, galvanocautica, electro-imantherapia, banhos de luz e de calor, electrostatica, correntes de Morton, ozonotherapia, raios X. Doenças em que a electricidade é applicavel. Como montar gabinete electrico. Hygiene, hudrotherapia, massagem manual e vibratoria. Tratado completo das molestias com a sua descripção e suas fórmulas de tratamento, não só por electricidade e massagem, mas ainda, e principalmente, pelo magnetismo e o hypnotismo, ao alcance de todos; porque, sem necessidade de remedios pharmaceuticos, cada um poderá, simplesmente com as instrucções d'este livro, fazer os tratamentos em si mesmo e na sua familia, servindo-se apenas das suas mãos, isto é, do magnetismo animal.

Hypnotismo Afortunante —

Nova edição com mais de 400 paginas in-4º, e numerosas gravuras. Principaes capitulos: Como reconhecer o estado de receptividade ou sensibilidade, ou as pessoas que podem ser hypnotisadas. Suggestão sobre si mesmo. Suggestão sobre outrem. Suggestão da musica. Como fazer fallar o individuo hypnotisado. Como hypnotisar varias pessoas ao mesmo tempo. Como produzir e cessar a catalepsia. Como hypnotisar em somno natural. Como hypnotisar crianças. Como fazer com que um rapazinho seja obediente e se applique ao estudo. Como hypnotisar por telephone, telegrapho, correio ou phonographo. Como hypnotisar os animaes. Como hypnotizar em distancia. Como despertar da hypnoze. Meios de descobrir os hypnotisadores criminosos e neutralisar sua accão. Observações sobre a hypnoze. Como adivinhar pensamentos. Como, pelo desenvolvimento da vontade, se pôde ficar rico. Como augmentar a memoria. Meios contra a calvicie, canicie, rugas, verrugas, manchas, gordura, magreza, surdez, iraqueza da vista, deformidade, etc. Como cultivar a felicidade. Maneiras de ter accessão num emprêgo. Maneiras de exercer poderosa incitação suggestiva no trato social, facilitar a accão da vontade e do esforço, ser bem succedido num curso ou entrevista difficil, apresentar-se a perspectiva duma posição conforme vossas aspirações, attrahir o dinheiro, conseguir boa venda de mercadorias, fazer crer nas vossas idéas, fazer com que vos paguem, tornar-vos amado e consequentemente facilitar vosso consorcio. Condições moraes de que carece a mulher para ser amada. Hypnotisação de alienados. Seducção por meio do hypnotismo. Por suggestão, um individuo julga-se outro e pratica actos como só os saberia praticar esse outro. Por suggestão, um individuo accusa-se falsamente de ter assassinado sua mulher. Execução de varios actos suggestionados. Tomando, por suggestão, uma pessoa por outra. Julgando, por suggestão, ser imperador. Julgando, por suggestão, ter comido e bebido fartamente, chegou a ter indigestão. Um rapaz, sem dotes captivantes, fez, por suggestão, com que aquella que o desdenhava, o achasse o mais bello e virtuoso dos homens e, assim induzindo-a, fez dar-lhe preferencia para casamento. Uma senhora consegue, pelo hypnotismo desviar de outra o amor do esposo. Um rapaz reconquista, por influencia do seu pensamento, as attentões da sua namorada. Exemplos de triumpho na vida pela suggestão da propria conducta. Orientação philosophica. CADA LIVRO BROCHADO, 10\$000. ENCADERNADO, 12\$000. Os pedidos, com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado, devem ser dirigidos aos editores: Lawrence & C., rua da Assembléa, 45. Rio de Janeiro.



Cigarros Vanille

E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, às vezes da bocca de uma linda moça:

«Os homeus não deviam fumar.

E' um vicio pouco asseiado.»

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1 2 e 3 (Veado) não provoca o máo ha-lito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciasam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle) · Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE



No paiz do divórcio

Mãe, divorciada, para a filhinha: — Agora, Luizinha, tenho que te arranjar um novo papae!...

Luizinha: — Sim, mamãe; mas este, agora, havemos de tomal-o para mais tempo!



OMELETE COM PRESUNTO

Em seis ovos, misture-se carne bem picada; ponha-se a manteiga a derreter com um bocado de toucinho, partido em pequenos pedaços. Alourado o toucinho, lancem-se na frigideira os ovos com o presunto picado.



LIMPEZA DOS VIDROS DOS ESPELHOS

O branco de Paris limpa muito bem os vidros dos espelhos, mas tem o defeito de deixar traços brancos nos angulos, ao mesmo tempo que escurece a pintura dos caixilhos, ou das molduras.

Para obstar a este inconveniente, faz-se uma pasta muito clara com magnesia e benzina e esfregam-se os espelhos com ella.

Para terminar a limpeza, não ha nada como o papel de seda para esfregar, a secco.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

PAQUETES LUXUOSOS

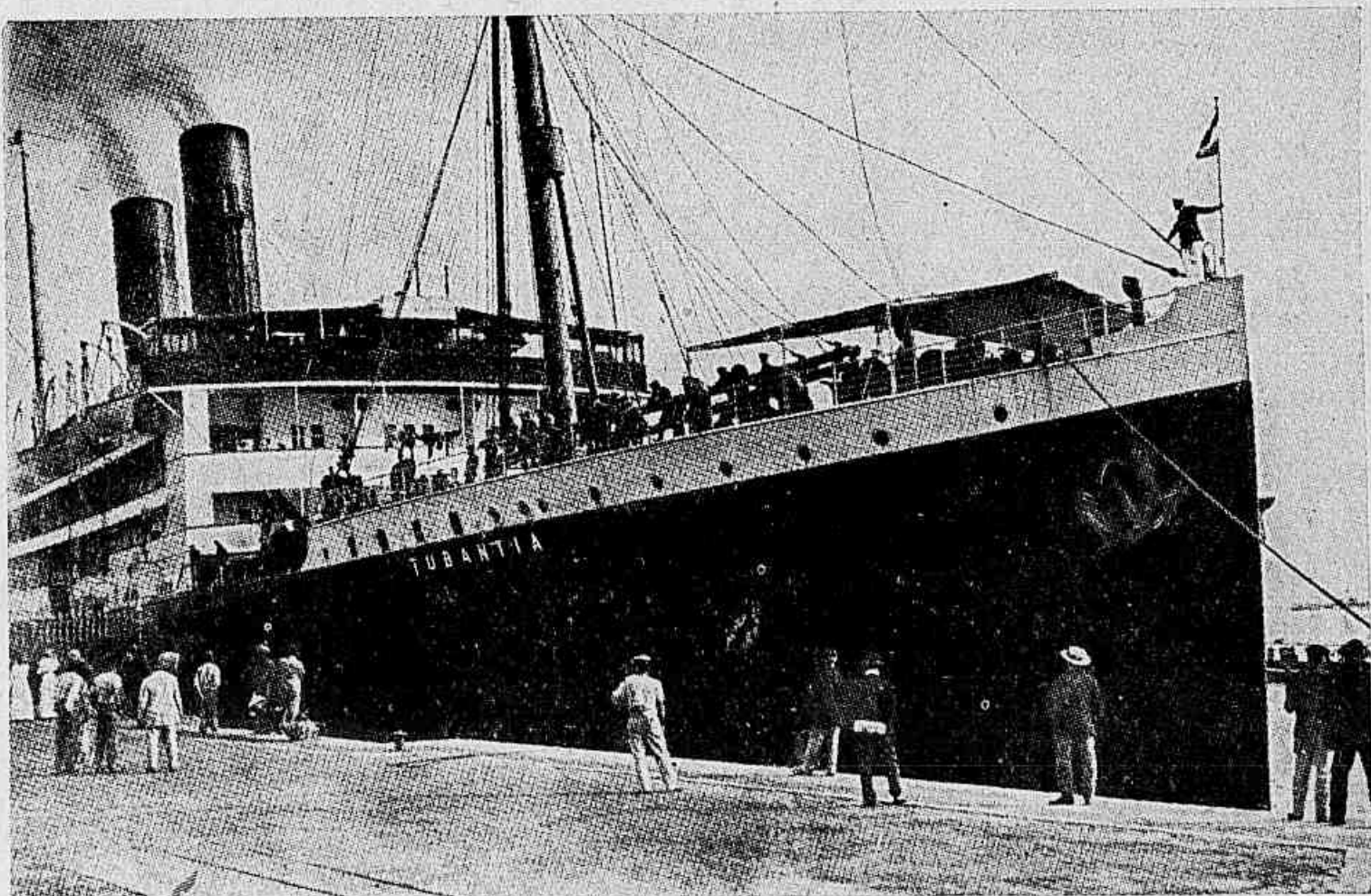
Magnificos apartamentos de luxo e excellente tratamento

Viagens de Santos e Rio de Janeiro

Ao Rio da Prata e Europa, via Montevideo, Buenos Aires, Lisboa, Leixões, Vigo, Boulogne sur-Mer, Dover e Amsterdam.

Sahidas para a Europa

ZEELANDIA	27 de Maio
HOLLANDIA	10 » Junho
GELRIA	24 » «
FRISIA	8 » Julho
TUBANTIA	22 » »



N. B.—Os paquetes *Gelria* e *Tubantia* constituem a ultima palavra em navegação e construção naval. Cada um delles desloca 20.700 toneladas



MOBILIARIOS ARTISTICOS e de SOLIDA CONFECÇÃO

Tapeçarias e Ornamentações = Grandes reduções de preços

LEANDRO MARTINS & COMP. — Rua dos Ourives, 39, 41, 43

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 14 — Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

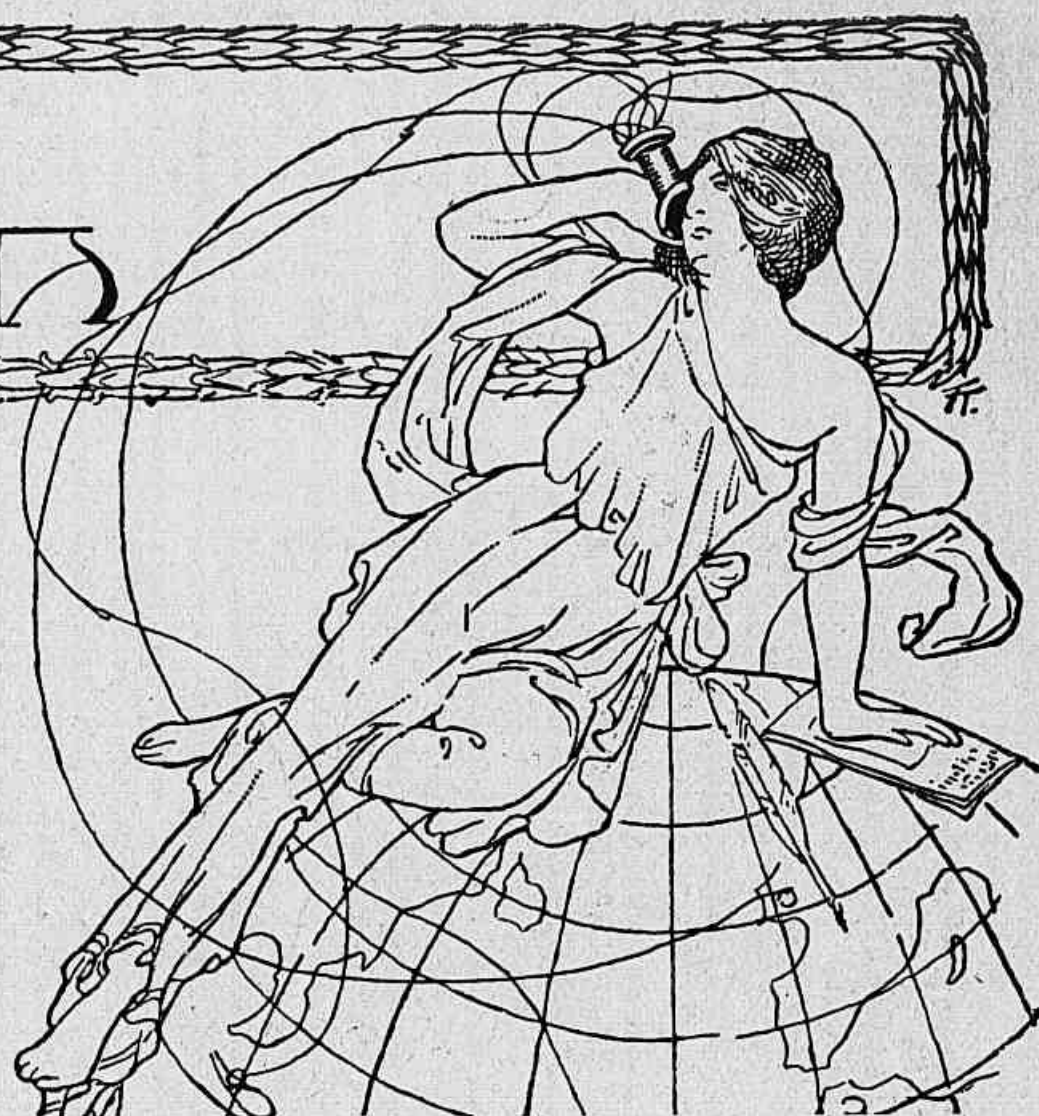
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

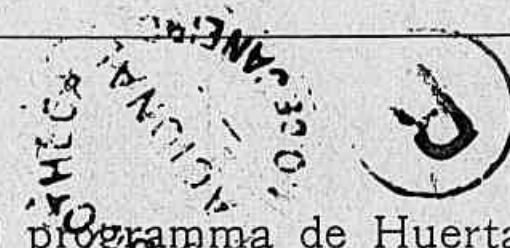
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA



A intervenção offerecida e acceite pelo A. B. C no conflicto aberto ha quasi um mez entre os Estados Unidos e o Mexico não poude ainda encontrar a necessaria formula de solução. Essa circumstancia de modo algum diminue o generoso significado da acção diplomatica das tres grandes Republicas da America do Sul, e os ultimos telegrammas referem o papel conciliador que no Mexico está representando o ministro do Brasil, evitando represalias contra subditos americanos e preparando assim, pela sua attitude, a atmospheria propicia a um ulterior entendimento.

Uma vez que o Brasil tão salientemente interveio na pendencia que se está derimindo na America Central, convem que se levante a ponta do véu que encobre o mysterio mexicano.

A questão que desde a deposição do general Porphirio Diaz convulsiona o Mexico, é uma questão essencialmente economica. A luta politica, com todo o seu cortejo de calamidades, outra cousa não é senão a resultante do duello de interesses entre a *Standart Oil* e os capitaes inglezes. Foram os grandes jassigos de petroleo descobertos no Mexico que deram causa a esse formidavel prélio. A *Standart Oil* pretendeu monopolisar os mananciaes petroliferos do Mexico. Os capitaes inglezes interpuseram-se. O general Porphirio Diaz foi a primeira victima dessa grande luta de competição. Recusando-se a acceder ás exigencias da *Standart Oil*, esta, para o desthronar da sua dictadura, consagrada pelos fructos esplendidos de uma administração vigilante e superior, fomentou e alimentou a campanha politica a que o seu grande poder não resistiu. O presidente Madero, que se collocara abertamente ao lado dos interesses da *Standart Oil*, foi por sua vez derrubado em condições singu-

larmente tragicas. O programma de Huerta parecia ser de absoluta neutralidade perante os interesses ingleses e americanos em luta, mas essa neutralidade favorecia legitimamente os capitalistas e industriaes ingleses com prejuizo das soffregas ambições da *Standart Oil*. Desvendado assim nas suas intimidades o mysterio do Mexico, é facil de explicar a attitude de Inglaterra contra os adversarios de Huerta, os epithetos ultrajantes com que uma parte da imprensa inglesa se refere aos chefes militares da general Carranza, e designadamente ao general Villa, apresentando-o como um bandido sanguinario.

Em opposição á attitude inglesa, de manifesta hostilidade aos rebeldes — accusados de ser subsidados pela *Standart Oil* — vemos a attitude benevola com que os Estados-Unidos, invocando a illegalidade do governo dictatorial de Huerta, os anima...

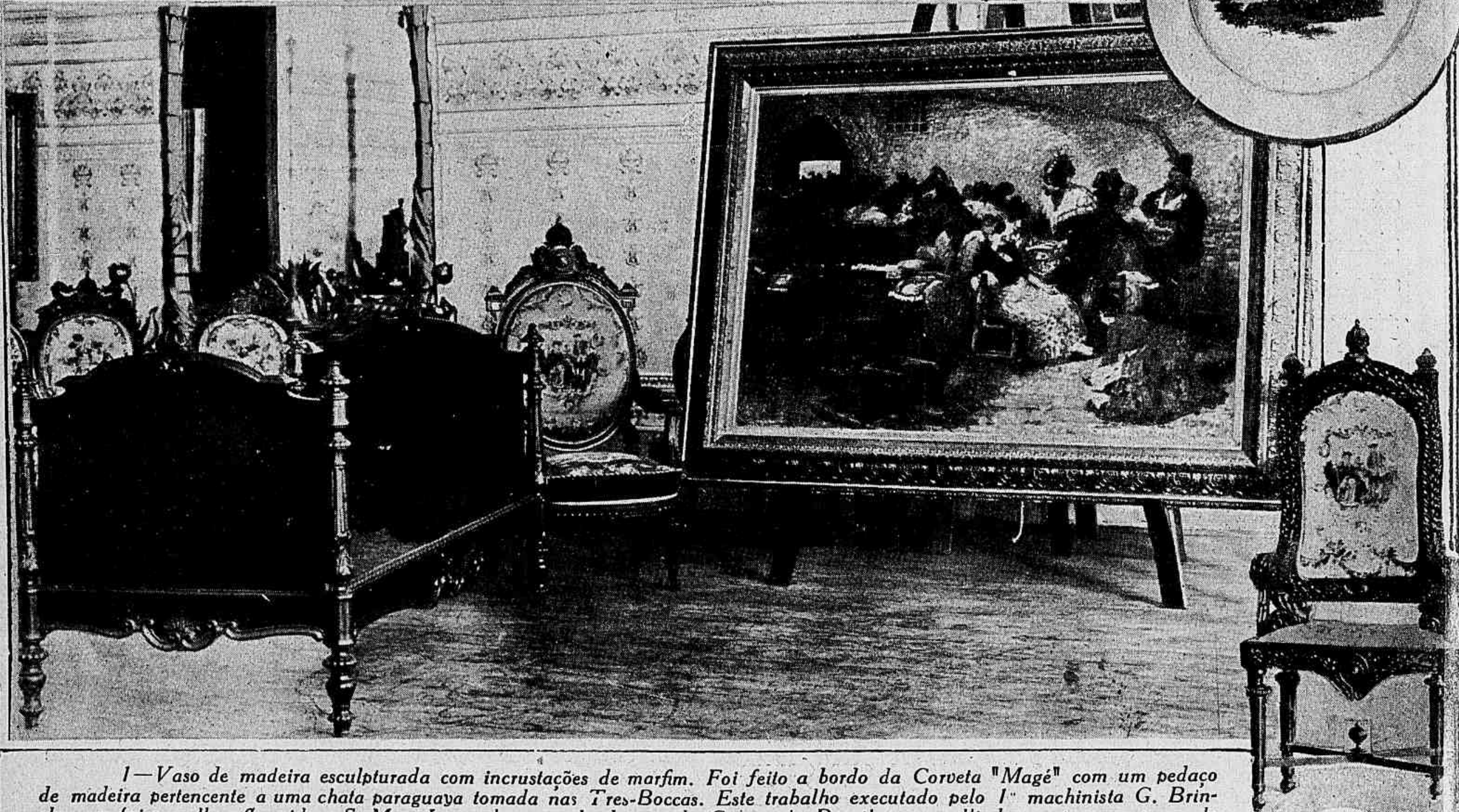
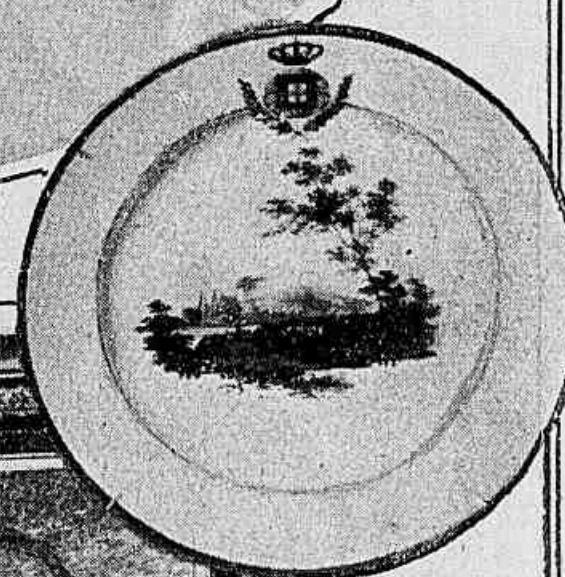
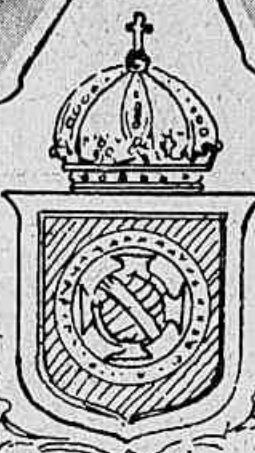
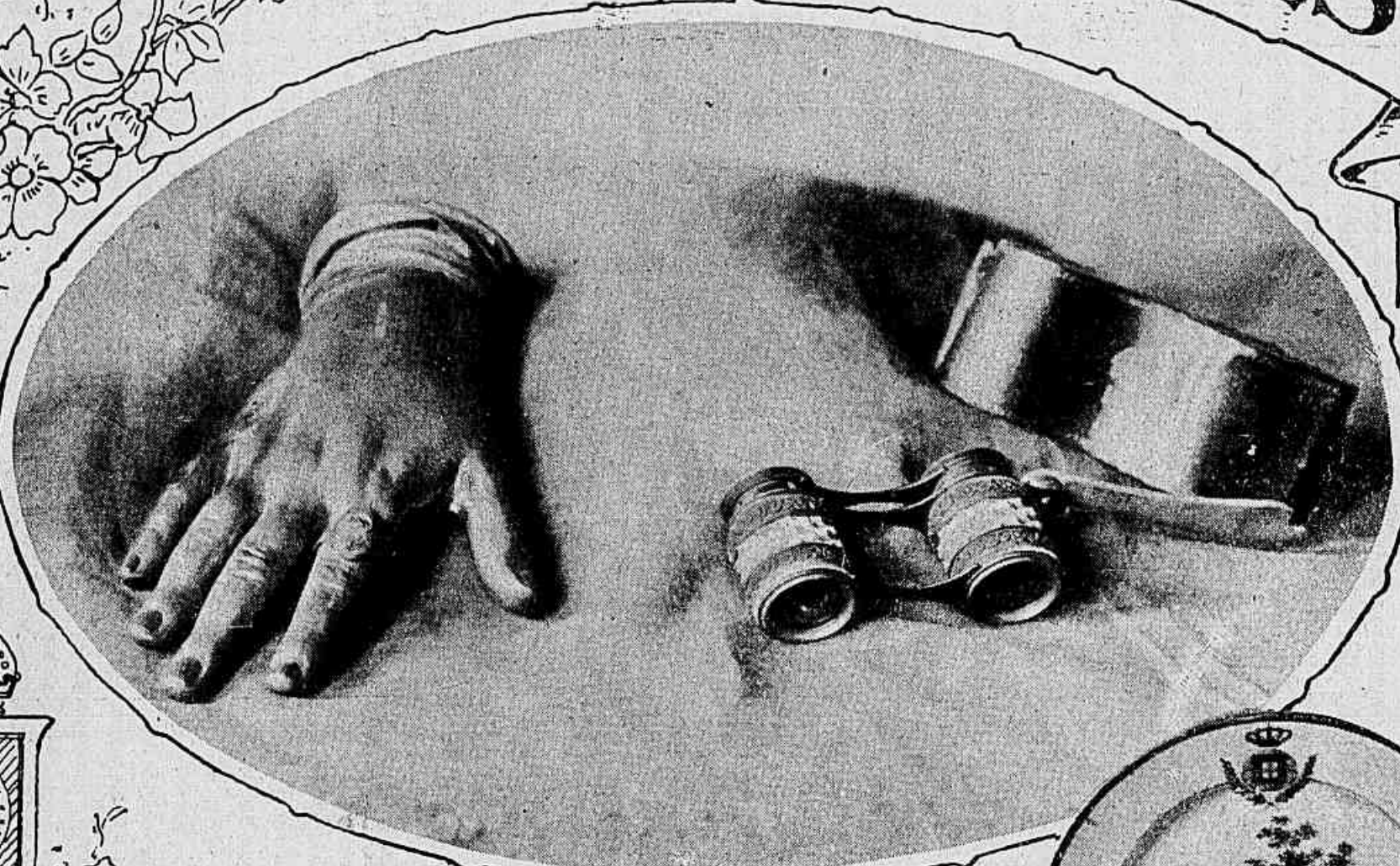
E' quasi certo que o honrado e escrupuloso presidente dos Estados-Unidos procede de inteira boa fé, mas parece não menos evidente que, deixando inteira liberdade á acção do Estado, os financeiros da *Standart Oil* prepararam habilmente as condições em que essa acção se haveria de exercer de accordo com os seus interesses...

Vistos a esta luz, os successos do Mexico constituem para nós uma grande lição, justamente na hora em que o Brasil está soffrendo as consequencias do duello Farquar—Rotchild...

Afinal, todos os phenomenos sociaes se podem reduzir, com mais ou menos felicidade de interpretação, a um schema economico.

A vida dos Estados, sendo a ampliação, em gigantesco, da vida do individuo, está submettida a identicas vicissitudes.

RELIQUIAS IMPERIAES



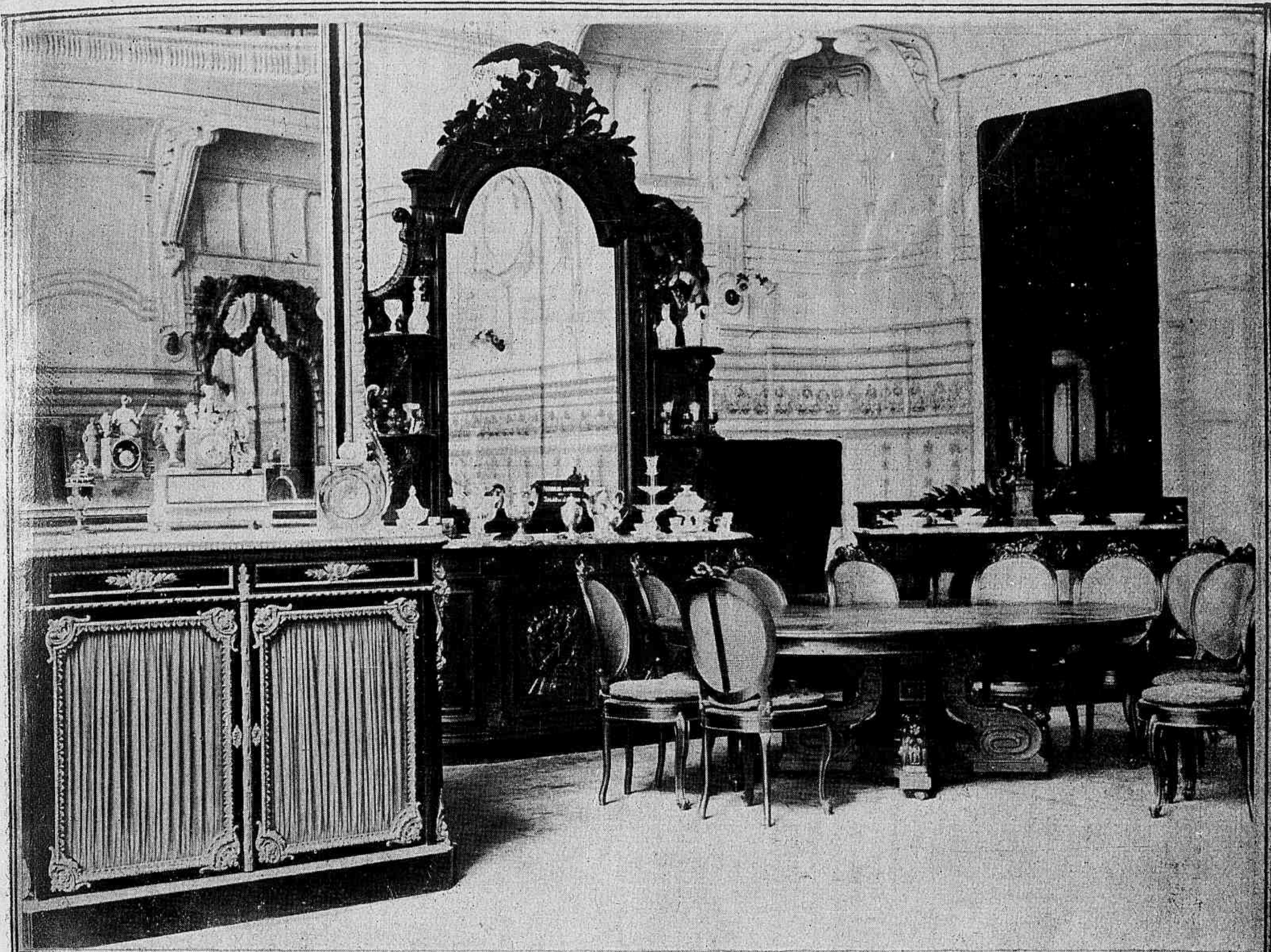
1—Vaso de madeira esculpura com incrustações de marfim. Foi feito a bordo da Corveta "Magé" com um pedaço de madeira pertencente a uma chata paraguaya tomada nas Tres-Boccas. Este trabalho executado pelo 1º machinista G. Brinkmann foi por elle offerecido a S. M. o Imperador como lembrança da Guerra do Brazil e seus alliados contra o governo do Paraguay. 2—Modelo, em bronze dourado, da mão de S. M. o Imperador D. Pedro II, mandado fazer como modelo para a mão do sceptro. Ao lado, o binoculo de theatro, em marfim e prata cinzelada, que pertenceu a S. M. o Imperador D. Pedro I e que foi offerecido por sua filha D. Maria Izabel de Alcantara e Bragança, condessa de Itapagipe, a uma pessoa da sua amizade. 3—Um prato pertencente ao serviço de porcelana franceza da extincta fabrica Duchesse d'Angoulême, fundo branco com frisos dourados, decorados, todos esses pratos, com paizagens diferentes, no centro, e brazonados com as armas de D. João VI. 4—Quadro a oleo representando um dia de festa (costumes italianos). Foi pintado pelo celebre Lancerotti. Uma cama de jacarandá, brazonada, de S. M. a Imperatriz D. Amelia. Poltronas e cadeiras em jacarandá, brazonadas e com riquissimo estofo aubuisson. 5—Outra poltrona em jacarandá com encosto arqueado.

Agora que foram expostos á venda, no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, alguns moveis pertencentes a S. S. M. M. o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz, não é descabida a publicação de alguns objectos para que os nossos leitores possam ajuizar do seu valor e da importancia que revestiu o leilão realiado.

Como se tornaria demasiadamente longa a lis-

ta existente em nosso poder e que constitue o inventario minucioso de todos esses valores, não pôde a *Revista da Semana* occupar-se detidamente de tal assumpto, como desejaria, mas nem por isso deixará de imprimir ás poucas legendas publicadas todo o elucidario descriptivo de que necessitam.

A exposição que tem sido visitada por alguns illustres diplomatas estrangeiros, constituiu uma nota interessante da semana pelo interesse que despertou.



1—Um magnifico tremó-espelho, brasonado, com riquíssimos bronzes que esteve no Salão dos Embaixadores, um relógio Imperio em bronze dourado, um esplendido bufete de sala de jantar, meza oval e cadeiras de palhinha almofadadas com damasco vermelho. Estas peças da sala de jantar são todas de mogno massiço. 2—Serviço de jantar, em porcelana franceza, fundo azul decorado a ouro e medalhão com fructas e flôres em esmalte. 3—Chave brasonada, distinctivo de Camarista em serviço de S. M. o Imperador, tendo gravada "P. II", ao alto.

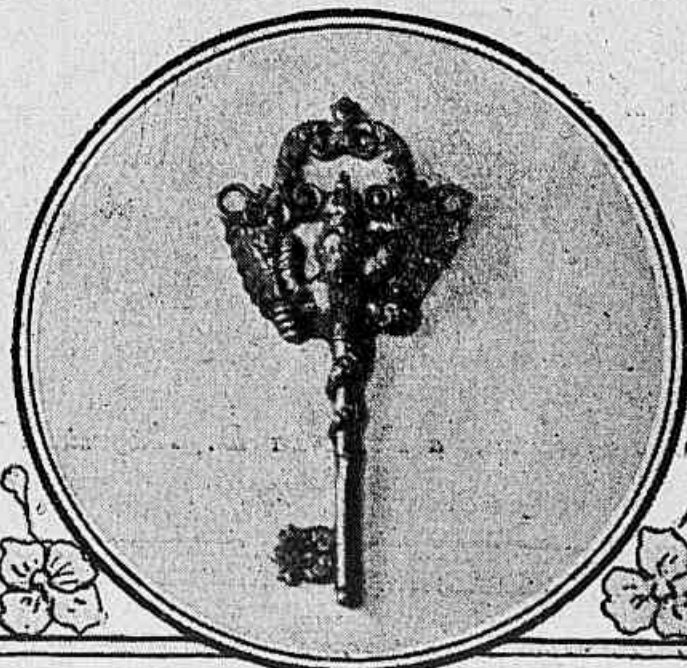
No meio d'uma grande profusão altamente artistica e composta de serviços em prata, em Saxe, ferro trabalhado, bronzes dourados, pinturas a oleo, crystaes, armas, estudos de desenho de S. M. o Imperador D. Pedro II e das Princesas D. Paula, D. Januaria e D. Francisca, autographos de S. M. a Imperatriz D. Amelia e da rainha de Portugal D. Maria II endereçadas á sr.^a Condesa de Itapagipe, figuravam os objectos que as nossas gravuras representam.

Pelas legendas que acompa-

nam essas mesmas gravuras torna-se bastante facil ajuizar do valor historico e estimativo que possuem essas reliquias imperiaes que, por certo, se vão dispersando cada vez mais na posse de varios compradores avidos de objectos antigos e preciosos.

Lastima é que não seja possivel reunir n'um só ponto todas essas reliquias valiosas a que anda ligada grande parte das nossas mais historicas recordações expondo depois todos esses objectos á satisfação da curiosidade publica.

M.



DIVORCIADOS... INSEPARAVEIS

As luctas politicas revestem frequentemente aspectos implacaveis e servem-se de expedientes que a moral condemna e repudia. De parte a parte, os dois ideaes politicos que em Portugal se combatem n'um infindavel conflicto, cuja soluçao se protela angustiosamente, teem recorrido a processo violentos para se comprometterem e desmoralisarem mutuamente. O Rei exilado, desde o seu casamento tem sido a victima de uma campanha persistente de diffamações que não tem respeitado a sua vida intima. Está na memoria de todas as noticias, des-tituídas de qualquer fundamento, que circularam por occasião da doença que em plena viagem de

nupcias obrigou a esposa de D. Manuel de Bragança a recolher a uma casa de saude, em Munich. Os desmentidos catheticos oppostos a esses boatos tendenciosos conseguiram destruir a impressao que elles tinham provocado. Eil-os, porém, que resurgem na noticia transmittida pelo telegrapho de que a Princeza Victoria está promovendo junto da Curia Romana uma acção de divorcio para anulação do seu casamento. O mais elementar bom senso deixa logo perceber que só a politica forjou esse boato inverosimil, pois que a harmonia dos reaes esposos, casados por amor, é absoluta.

Alheia á lucta politica que convulsiona a nação irmã, a "Revista da Semana", apenas a titulo de informação, pediu a um dos seus collaboradores, residente em Londres, que lhe escrevesse um artigo, documentado pela photographia, sobre a corte no exilio de S. M. o senhor D. Manuel de Bragança e da Princeza D. Augusta Victoria. Esse artigo, já expedido de Inglaterra, será opportunamente publicado e por elle se verá que a vida familiar do rei deposto não dá motivos a que a imaginação mais fantasista conceba e ponha a circular os boatos de um conflicto matrimonial entre os reaes e juvenis esposos.

O que surprehen-de na campanha insistente que tem tido por objectivo o Senhor D. Manuel é que os adversarios da realza deposta em Portugal pela revolução de 4 de Outubro de 1910 não tenham previsto os prejuizos que adveem ás instituições republicanas do facto de envolverem o nome de uma Princesa intimamente alliada por laços de sangue aos chefes de estado das mais poderosas nações da Europa em uma campanha escandalosa e destituída de fundamento. Isso naturalmente agrava e intensifica a mal humorada antipathia das côrtes europeas contra a juvenil Republica.



O Sr. D. Manuel de Bragança e sua esposa, a Princeza D. Augusta Victoria

Anniversario do Sr. General Pinheiro Machado

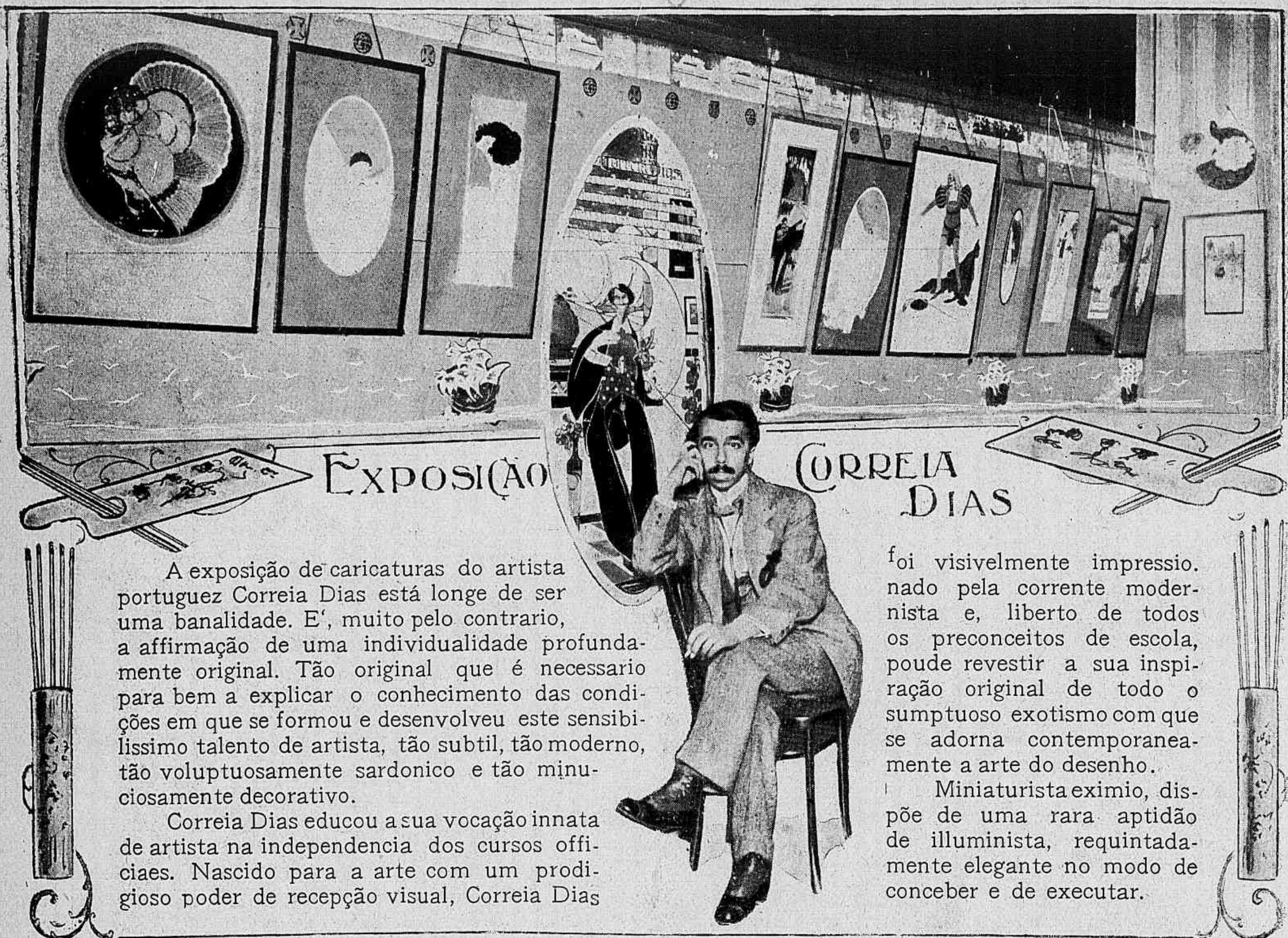
Rodeado por todos os vultos mais grados da vida nacional brasileira o sr. general Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Senado e chefe do P. R. C. passou festivamente ha dias o seu anniversario natalicio. Os salões riquissimamente e artisticamente decorados da sua residencia foram insufficientes para comportar os milhares de pessoas e de agrupamentos operarios que foram felicitá-lo e após discursos varios de congratulação o sr. general Pinheiro Machado teve para todos uma palavra amavel de sincero agradecimento. Numa profusão encantadora de flores e de tudo quanto ha de mais *chic* na sociedade carioca, tanto nas letras, como nas artes, na magistratura e na politica essa festa foi realmente bella.



Um grupo tirado no salão principal da residencia do Sr. Senador Pinheiro Machado



O Sr. Pinheiro Machado rodeado de amigos que foram felicitá-lo. Sobre a secretaria do seu gabinete veem-se alguns presentes que lhe foram offerecidos no dia do seu anniversario natalicio



EXPOSIÇÃO CORREIA DIAS

A exposição de caricaturas do artista português Correia Dias está longe de ser uma banalidade. E', muito pelo contrario, a affirmação de uma individualidade profundamente original. Tão original que é necessario para bem a explicar o conhecimento das condições em que se formou e desenvolveu este sensibillissimo talento de artista, tão subtil, tão moderno, tão voluptuosamente sardonico e tão minuciosamente decorativo.

Correia Dias educou a sua vocação innata de artista na independencia dos cursos officaes. Nascido para a arte com um prodigioso poder de recepção visual, Correia Dias

foi visivelmente impressio-
nado pela corrente moder-
nista e, liberto de todos
os preconceitos de escola,
poude revestir a sua inspi-
ração original de todo o
sumptuoso exotismo com que
se adorna contemporanea-
mente a arte do desenho.

Miniaturista eximio, dis-
põe de uma rara aptidão
de illuminista, requintada-
mente elegante no modo de
conceber e de executar.



O Sr. Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, que, segundo informações da imprensa diaria, vem ao Rio fazer algumas conferencias, a convite da Maçonaria Brasileira.

Dois marmores

(Ante um marmore de Bibiano Silva)

Conheço ha muito tempo um marmore que chora
Em plena galeria applaudido a brilhar.
Quer seja á noite ao frio ou seja ao sol na aurora
Eil-o, alvissimo e casto imortal a chorar.

O marmore eu não sei o que em pranto deplora
Nem sei mesmo porque vive assim como o mar
Quer banhado de pranto ou da luz que o namora
A' alma humana ensinando a soffrer e a penar.

Tambem conheço um peito alviçareiro, marmoreo,
Feito do alvor subtil de alvo luar merencoreo
E ás doces vibrações d'almas fortes a amar...

E sendo um peito assim não vibra um só momento
De amor, não soffre ao ver o humano soffrimento,
Não tem a alma que tem um marmore a chorar.

Isaac Cerquinho.

O menino sabe o que se entende por chronica?
—Sim senhor. A narração dos factos pela sua
ordem chronologica.

—Muito bem. E como se chamam os escripto-
res que se dedicam a escrever n'esse genero?

—Chamam-se... chronicos.

Pic-nic na Ilha de Paquetá



Grupos de algumas das mais distintas familias do bairro da Tijuca e de alguns socios da Club da Tijuca que tomaram parte no pic-nic promovido pelos srs. Pedro Reis e Pedro Monte

O ESCANDALO DA "JUPE FENDUE"

O Rio de Janeiro é uma cidade eminentemente civilisada sob todos os seus aspectos: grandiosidade, movimento, cultura, luxo, nada lhe falta para ser o digno palco representativo da civilização brasileira, mas de vez em quando alguns phenomenos de reacção inferior a esse estado brilhante de progresso se offerecem á analyse surprehendida do observador.

Ha no Rio de Janeiro quem se entretenha a vexar em plena rua senhoras e moças com o pretexto de que ellas intentam contra o decoro submettendo-se ás prescripções da moda. Esses fiscaes insolentes do pudor social e da moralidade não são, porém, quaesquer puritanos rebarbativos, de uma moral escrupulosa e irreductivel. Os vaiadores de senhoras são quasi sempre individuos de uma moralidade duvidosa e as suas indignações contra os excessos da moda inspiram-se apenas no desejo malevolo de fazer escandalo.

Ora é justo dizer que o mais bello adorno do Rio de Janeiro é constituído pelas cariocas, e que no dia em que ellas resolvessem fazer gréve, como protesto á grosseria e á inconveniencia dos vaiadores de senhoras, as avenidas e as ruas da nossa Capital teriam logo perdido a sua decoração mais formosa e que constitue o attestado mais brilhante da nossa civilização.

A mulher é o mais rapido vehiculo do progresso. E' a mulher que traz, por intermedio da moda, Paris para a Avenida Rio Branco. O miraculoso poder de adaptação da brasileira, o seu sentimento intuitivo da belleza, da elegancia e da graça, teem prestado maiores serviços ao Brasil do que muitos estadistas.

Não se comprehende nem se admite que o Rio assista sem protesto a essas scenas de rua em que senhoras indefezas são perseguidas por ociosos atrevidos, ridicularisadas e vexadas com o pretexto de que transgrediram as leis do pudôr deixando adivinhar mais um centimetro de perna além da medida decretada por esses legisladores improvisados da moral. Não é assim que se corrigem os exaggeros e as audacias da moda, respondendo com o desacato á leviandade. O respeito pela mulher é o primeiro



As novas ligas, guarnecidas de grandes folhos de tulle, de musselina e de rendas, imaginadas por uma modista de Londres e adoptadas pelas senhoras inglezas e que permitem conciliar o pudor mais rigoroso com a moda das saias abertas

mandamento da moral, e não é porque as saias sejam mais ou menos fendidas que o decoro correrá perigo.



O RIO PITTOresco



O Sacc do Alferes



Inverno

Depois dos meses abrasados do nosso verão tropical, eis-nos no refrigerio do mais suave inverno com que jamais foi favorecida uma grande cidade sobre a terra. As manhãs tenuamente nebulosas succedem dias radiantes, primaveris, de uma temperatura morna, refrescada pelas brisas do oceano. Petropolis despovôa-se. As mais elegantes casas dos bairros de luxo, hermeticamente fechadas desde dezembro, voltam a abrigar as suas donas. Já se annuncia a

primeira companhia francesa, no Municipal. Os automoveis fazem cauda á porta das grandes modistas. O inverno principia ; os crysanthemos desabrocham nos jardins; os sabbados da Avenida Rio Branco recommecam a ser um cortejo buliçoso de graça e de belleza. A série das recepções, dos chás, dos *ra-outs*, dos jantares mundanos vae reatar-se. O inverno chegou e com elle o reinado mais effectivo da Mulher.



Ao Sr. João de Sampaio

AVENIDA KELLER

PETROPOLIS

Senhor,

Devolvo-lhe as suas venenosas cartas. Não quero ter em meu poder, por mais tempo, convivendo na intimidade da minha dôr de mulher, as suas mentiras de homem. Lanço-as fóra de mim com a impressão de um infinito allívio, como uma doente que se vê livre de uma enfermidade.

Para que hei de conservar essas palavras, dantes deliciosas e hoje abomináveis, que me recordam em todos os seus pormenores a aventura cruel em que a minha boa fé foi grosseiramente illudida por um profissional de aventuras amorosas, que se diverte a quebrar corações com a mesma delícia viciosa com que fuma os seus charutos? Creio mesmo que se se tratasse de escolher entre o seu charuto e a mulher que lhe sacrificou o coração, o senhor escolheria o charuto e repelliria a mulher.

Tenho-lhe horror e não espero para romper comigo as glaciaes desculpas com que o senhor havia de procurar talvez justificar a sua conducta. O seu silencio me basta. Depois do que se passou entre nós a sua mudez é eloquente. Para que preciso eu de lhe impôr o sacrificio de mais uma carta: a ultima? A ultima carta de um homem como o senhor deve ser hedionda. Quero poupar-lhe a má acção que commetteria escrevendo-a. Quero poupar-me o desgosto e a affronta

de a lêr. Antecipo-me em tomar a iniciativa de um rompimento que já foi resolvido na sua escura consciencia.

Pela ultima vez, ao reunir as suas cartas, a minha memoria magoada e indignadamente recorda as horas de illusão que o senhor me concedeu e que eu lhe paguei pelo preço exorbitante da minha honra.

Como foi possivel que me deixasse illudir? Ah! o senhor é um actor terrivel, e eu deixo de pensar em mim para deplorar as companheiras da minha sorte, que o senhor terá ludibriado como me ludibriou, que o senhor terá desgraçado como me desgraçou, cuja vida o senhor terá mutilado como me mutilou a minha. Eu não hesitaria em submeter-me ao vexame, em apregoar a minha deshonra, se a publicidade do seu crime contribuisse para preservar outras mulheres innocentes da seducção de que fui victima. Mas reconheço que isso seria um sacrificio inutil e que não faltaria quem lhe admirasse os talentos de seductor e quem me condemnasse pela fraquesa com que me deixei fascinar. Sinto que a ninguem aproveitaria o meu sacrificio e que o senhor continuaria a sua carreira de D. Juan. Ah! como a mulher a mais prevenida succumbe facilmente quando o coração começa fallando mais alto do que a razão! A sua facil victoria não pode envaidecê-lo, porque não foi o senhor que me seduziu com os seus talentos infernaes. E' contra a minha candidez sentimental que eu me insurjo e revolto. Só o meu coração ingenuo é o culpado da minha submissão aos seus desejos.

Não foi a sua bellesa vulgar, a sua elegancia adquirida no alfaiate e no barbeiro, que me hallucinaram. Nunca reparei na côr das suas gravatas nem no corte dos seus fraques. O senhor teve artes de dominar o meu

coração e os meus sentidos representando a comedia vilíssima de uma infelicidade fingida. Mais do que da minha innocencia, o senhor abusou da minha caridade, persuadindo-me de que soffria e de que o meu amor era o remedio consolador do seu infortunio. Que foi o senhor mais do que um mendigo que me roubou?

Applico ás feridas do meu coração o caustico do meu despreso por si e que as ha de cicatrizar. Adeus. Não me deixa saudade, mas sim horror.

LYDIA.

*
*
*

Ao Sr. João de Sampaio

AVENIDA KÖELLER

PETROPOLIS

Meu amor,

Sim, vem! A tua carta de hontem quebrou as ultimas resistencias do meu coração. Soffres e eleges-me em consoladora do teu soffrimento... As tuas queixas enterneceram-me tanto que eu impacientemente te espero para transformar em beijos as lagrimas que de meus olhos teem cahido sobre as tuas palavras doloridas. Confio-me á nobresa dos teus sentimentos. Não pode ser desleal quem soffre como tu. Os que soffrem são fieis. Não quero pensar no que sacrificio-accedendo, enfim, ás tuas supplicas. Só penso em que vou fazer-te feliz e esse pensamento me inebria de doce e commovido orgulho. Acredito com a cegueira do amor

em tudo o que me dizes, e não te offenderei deixando-te perceber o menor sobresalto da minha alma. Entrego-te a minha vida com a illimitada confiança que torna feliz o amor. Creio que para sempre me pertencerás como para sempre e exclusivamente te pertencerei.

Dize-me depressa que esta carta dissipou a tua amargura e que o amor que te consagro é mais forte do que as contrariedades que te affligem. Sobretudo não imagines que esta promptidão em obedecer á tua impaciencia significa outra cousa que não seja a confiança absoluta nas tuas promessas e a piedade amorosa pelos teus males. Cada mulher tem dentro de si um coração de mãe, e os teus queixumes acordaram em mim esse sentimento maternal.

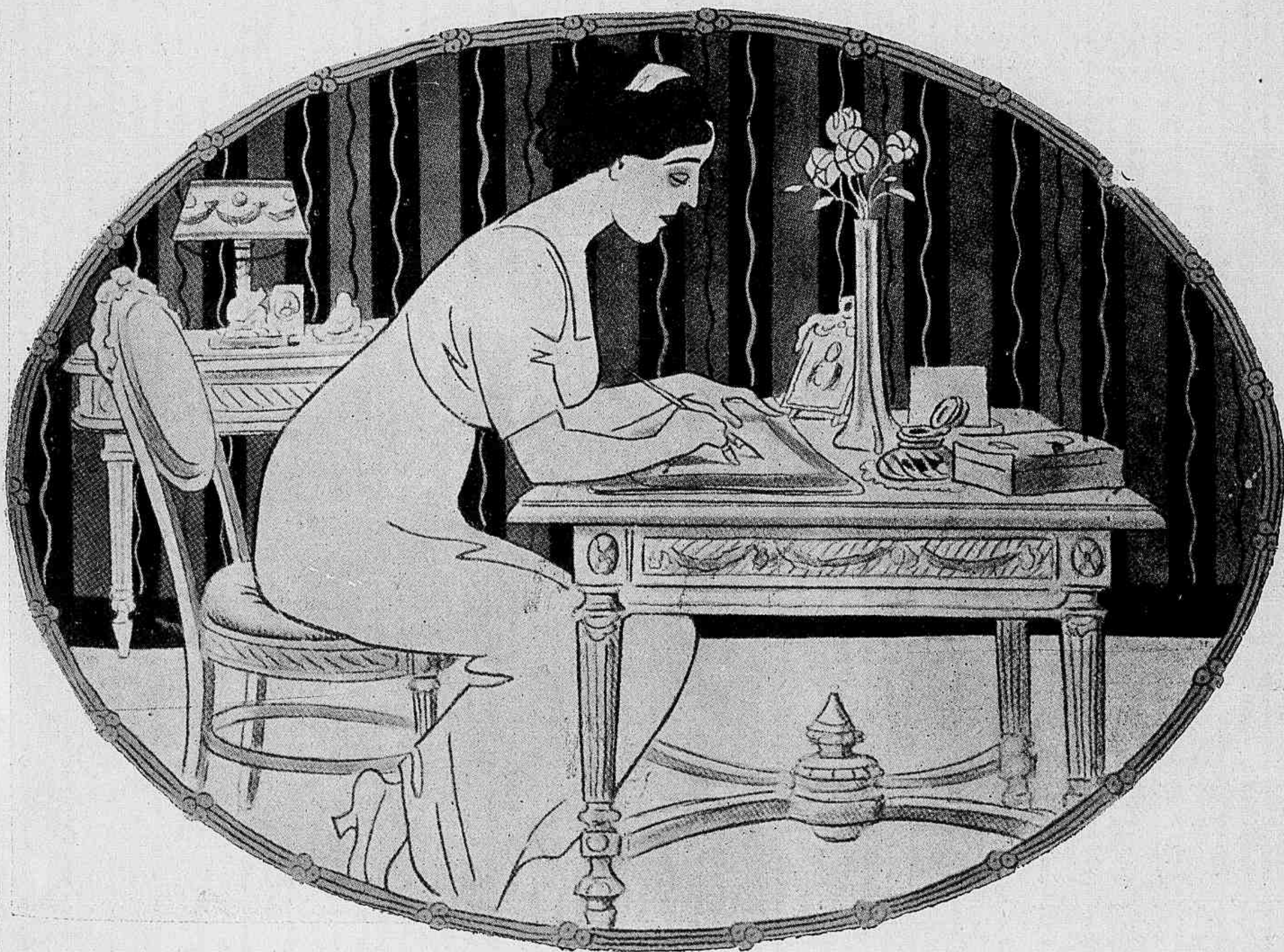
Durante toda a noite luctei contra os conselhos da prudencia, receiosa de que me fizesses um dia pagar cruelmente a generosidade leal com que a minha honra de mulher se entrega á tua honra de homem. Mas consegui expulsar do meu espirito esses receios que te offendem e de que te peço perdão. Mais me valia morrer do que admittir que tu sejas um monstro de impostura e de crueldade.

Não; tu não te terias empenhado em tornar-te amado para assistires ao desespero do meu desengano.

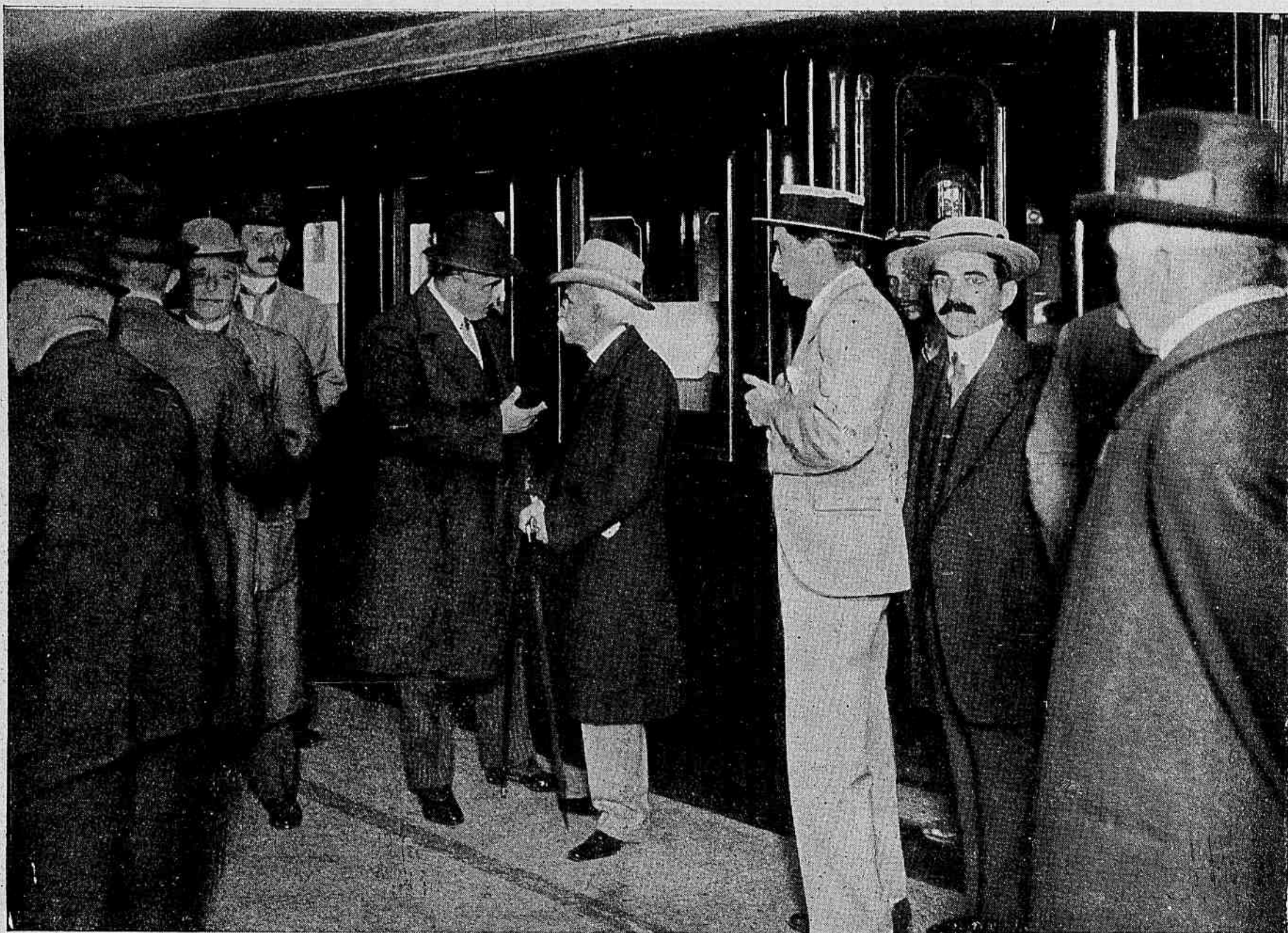
Tanta insistencia tua em me fazer acreditar que para este amor reservaste intacto o teu coração é bem inutil. Por acaso eu me teria deixado seduzir pelas tuas palavras se suspeitasse que a outra mulher, antes de mim, offereceste o teu amor?

Não digas mais nada. Eu quero ser cega e muda. Todos os meus sentidos estão recolhidos ao meu coração e o meu coração é só teu, como é tua a

AURORA.



O REGRESSO DE RUY BARBOSA



Embarque do sr. dr. Ruy Barbosa na estação da Luz, em S. Paulo, com destino a Santos, onde foi tomar o "Cap Arcona" com destino ao Rio



O dr. Ruy Barbosa, despede-se dos seus amigos de S. Paulo antes de embarcar para o Rio para tomar parte nos trabalhos do Congresso

ULTIMAS ELEGANCIAS



— Cabelleiras de côr? Isso não! A peruca só deve ser permittida quando o cabelo azula...

Como se arromba um cofre forte

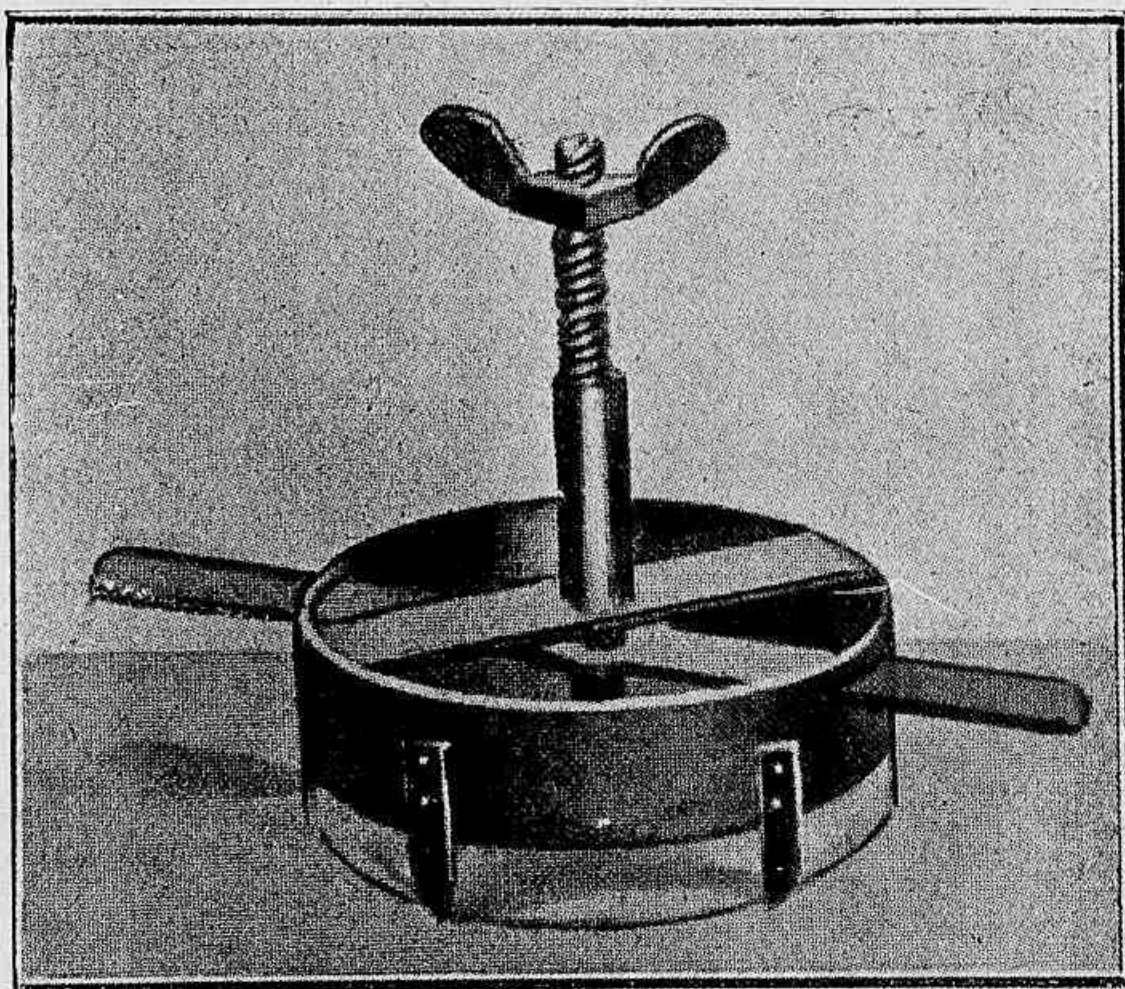


LUCTA entre os possuidores de riquezas e os que aspiram a arrancar-lh'as por processos mais ou menos violentos é antiquissima. Desde Caco até aos nossos dias muito se tem progredido na defesa da propriedade e nos meios de arrebatá-la. As fechaduras de segurança foram consideradas durante muito tempo como invioláveis. Funcionavam com chaves pequenas, de extrema commodidade, que se adaptavam por um processo complicado de dentes a um cylindro interior. Mas não tardou muito que se demonstrasse que uma tal maravilha de segurança não passava de um brinquedo de mechanica. Qualquer fechadura desse genero se abria facilmente com uma penna de gallinha e um pedaço de arame. Na extremidade do tubo da penna fazem-se córtes analogos ás das chaves para que se adaptem á fechadura; e para substituir as guardas passa-se pelo interior da penna um arame dobrado na extremidade, que assomará por um corte praticado em sentido longitudinal. Introduzida a penna na fechadura, constitue uma operação rapida

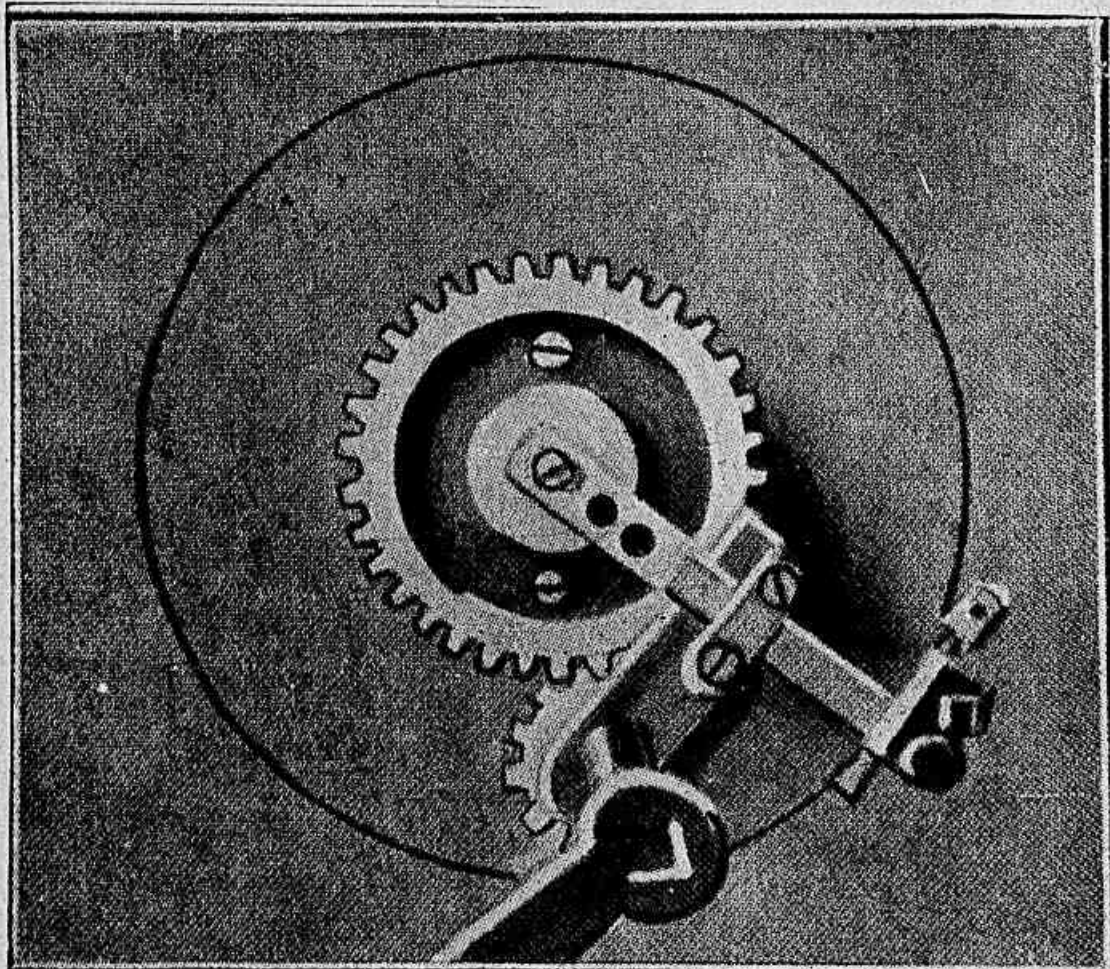
de dentes a um cylindro interior. Mas não tardou muito que se demonstrasse que uma tal maravilha de segurança não passava de um brinquedo de mechanica. Qualquer fechadura desse genero se abria facilmente com uma penna de gallinha e um pedaço de arame. Na extremidade do tubo da penna fazem-se córtes analogos ás das chaves para que se adaptem á fechadura; e para substituir as guardas passa-se pelo interior da penna um arame dobrado na extremidade, que assomará por um corte praticado em sentido longitudinal. Introduzida a penna na fechadura, constitue uma operação rapida

nismos engenhosos, e com a sua apparição coincidiu um novo e prodigioso esforço de inventiva da parte dos profissionaes do roubo, em cuja legião sempre se alistaram mechanicos, serralheiros e chimicos.

Um ladrão inglez, respondendo por um crime



Apparelho aperfeiçoado para perfurar cofres



O primitivo apparelho para arrombar cofres fortes

o encontrar o sitio em que hão de encaixar as guardas, e, dando voltas á improvisada chave, a fechadura funciona como com a chave authentica.

A criação das notas de Banco, das acções industriaes e do papel do Estado tornou vulgares e indispensaveis os cofres fortes, providos de mecha-

de assalto e arrombamento, referia-se aos cofres fortes com estas palavras de gratidão:

— “Os serviços que nos prestam esses preciosos moveis são inestimaveis, porque nos evitam perda de tempo e trabalhos inuteis em arrombar commodas, armarios e outros moveis. Na casa onde ha um cofre forte sabemos immediatamente onde temos de trabalhar!” As fechaduras em que é preciso combinar letras e algarismos para que a chave possa funcionar, constituiram um grande progresso na arte da defesa da propriedade. Comtudo perderam grande parte da sua efficacia, pois que ha profissionaes do roubo que adquiriram uma tal e prodigiosa delicadesa de tacto que lhes basta fazer girar docemente os botões de um cofre para notarem pela differença de resistencia que offerecem o momento preciso em que o cylindro passa em frente da lettra combinada.

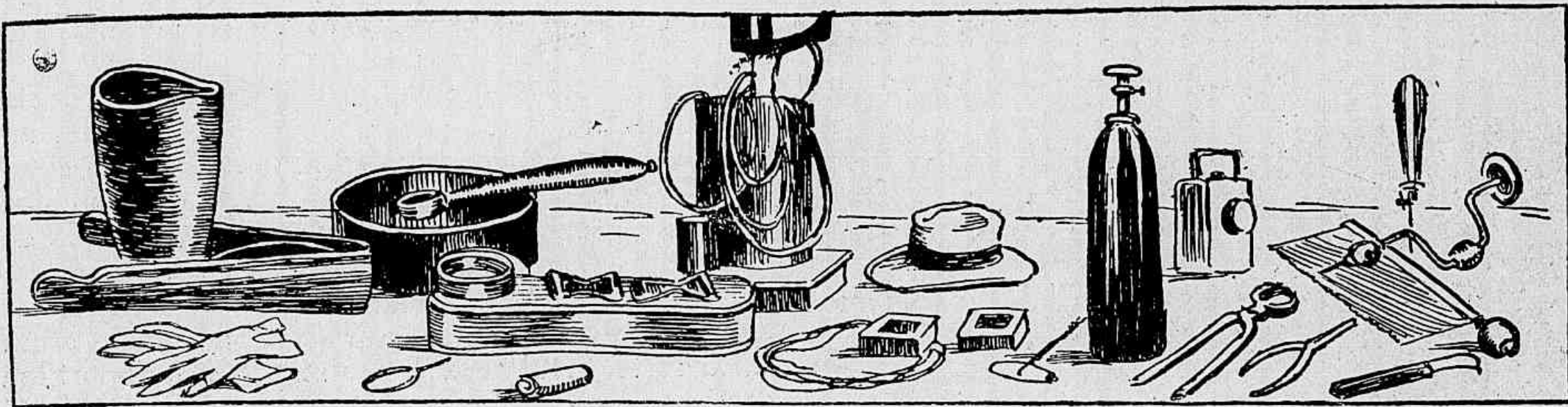
Em alguns casos nem necessitam os ladrões de semelhante pericia para conhecer ou adivinhar a palavra ou a cifra da chave. Um magistrado parisiense que por suas funcções especiaes tinha que ordenar frequentemente a abertura de cofres fortes, dizia que, conhecido o nome, apellido, idade, datas de nascimento e casamento e algum outro dado essencial sobre a vida do possuidor do cofre, cincoenta por cento das vezes se podiam adivinhar facilmente as lettras ou algarismos do segredo,

quasi sempre relacionados com alguma data importante da vida do seu dono.

Outros ladrões procuram a combinação, não pelo tacto, mas pelo ouvido. Quando, ao girar o botão, este passa pela letra ou pelo numero combinados, produz-se um ligeirissimo estalido, que não passa despercebido a ouvidos exercitados. Mas como ordinariamente essa façanha requer uma sensibi-

vam com o auxilio de alavancas e outros instrumentos fortissimos.

O novo processo de construcção, longe de desanimar os malfeitores, suggeriu-lhes a criação deapparelhos e utensilios especiaes que lhes permitiram perfurar as paredes dos cofres sem tocar nas fechaduras, abrindo naquellas um buraco de diametro sufficiente para a introducção do braço. Uma das

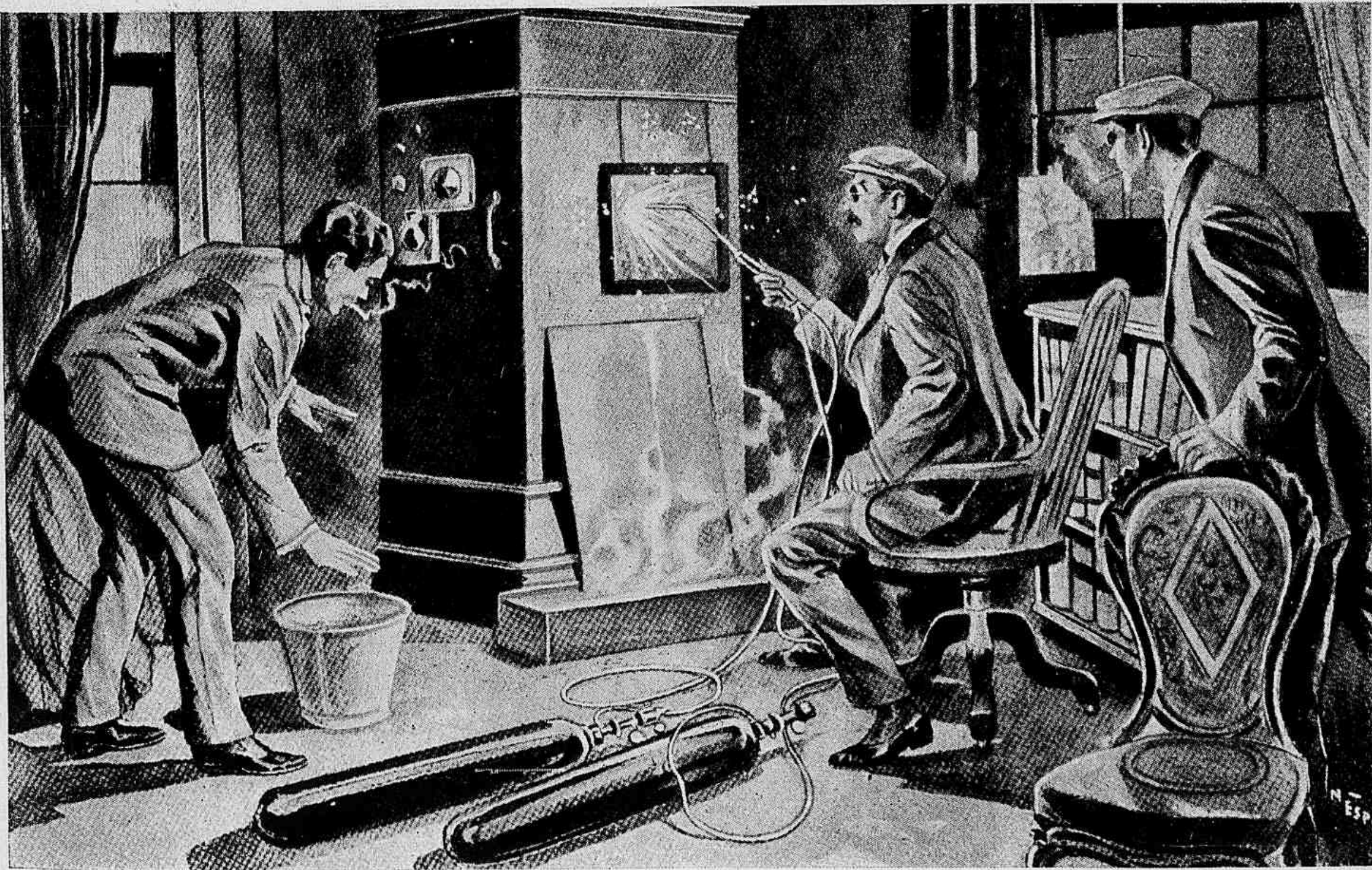


Utensilios do violador de cofres fortes

lidade auditiva excepcional, os ladrões apelaram para a sciencia e, convertendo-a em sua auxiliar, adoptaram microphonos especiaes ou estetóscopios, que revelam clarissimamente todos os ruidos, os mais subteis, do machinismo.

Os primeiros cofres fortes foram construidos com laminas justapostas. Como, porém, este systema de junção das suas diversas paredes deixava bastante a desejar debaixo do ponto de vista da segurança, passou-se a construir o cofre de uma só folha de ferro, pregada ou dobrada nos quatro angulos, a fim de lograr os esforços dos ladrões, que atacavam os cofres pelas suas juncturas e os força-

nossas gravuras representa esse apparelho, que se compõe de um arco de ferro munido de laminas de aço durissimo, e que se fixa no cofre por meio de um tornilho central, sobre o qual gira. Aberto por este processo engenhoso um buraco circular na parede exterior, e de depois de retirar as materias isoladoras que existem entre ellas e a parede interior, só faltará abrir n'esta, outro orificio de menor diametro para que o contheúdo do cofre fique á disposição do operador. Existe outro apparelho, que tambem reproduzimos graphicamente, destinado ao mesmo uso e mais vantajoso que o anterior, pois que póde dissimular-se, desarmado, no bolso, e se maneja



A violação scientifica de um cofre

com menor esforço. Fixada com dois tornillos a roda dentada maior á caixa que se pretende abrir faz-se girar o machinismo com a manivella até que, a lamina rasgadora trespassse a parede de ferro.

Já não ha ladrão que recorra ao emprego da dynamite para fazer saltar as fechaduras de um cofre. Agora dispõem de processos mais scientificos, como seja de fundir as pranchas de aço, embora tenham varios centimetros de espessura, por meio de lampadas projectoras de gaz de illuminação e oxygenio puro. Esta operação tem o inconveniente de exigir determinados conhecimentos, que nem todos



O emprego do microphonia na violação d'um cofre

possuem, e o emprego de um material custoso e pesado: um piroforo de cobre, chamado cortador metalico pirocopto, e composto de um tubo, uma serpentina, uma manivella e um mecheiro; um recipiente de oxygenio com flexivel metalico, e outras cousas que em conjuncto pesam 35 kilos e custam approximadamente uns dusentos e cincoenta mil reis.

Para simplificar este arsenal, substituiu-se o gaz pelo acetilenio, até que o sabio allemão Hans Goldschmidt descobriu o producto denominado *Termita*, que parece ter sido especialmente inventado para os violadores de cofres fortes.

O processo consiste em misturar com aluminio pulverisado o oxydo de um metal cuja combinação com o oxygenio origina menos calor que o aluminio ao combinar-se com este elemento: oxydo de ferro, piroxydo de sodio ou de bario. Pondo esta mescla á temperatura necessaria para que principie a reacção, esta propaga-se rapidamente a toda a massa e o oxydo cede o seu oxygenio ao aluminio. O resultado que se obtem é a reacção do metal do oxydo ao seu estado de pureza e uma quantidade de calor consideravel, que varia segundo a qualidade do oxydo empregado.

O producto calorifero *Termita* compõe-se de: oxydo de ferro e aluminio em pó. A sua combustão produz ferro puro, uma escumalha de aluminio liquido e um desprendimento de calor que chega a 3.000 grãos. O *Termita* não póde arder accidentalmente por choque ou por compressão; para o inflamar necessita-se duma temperatura de 1.500

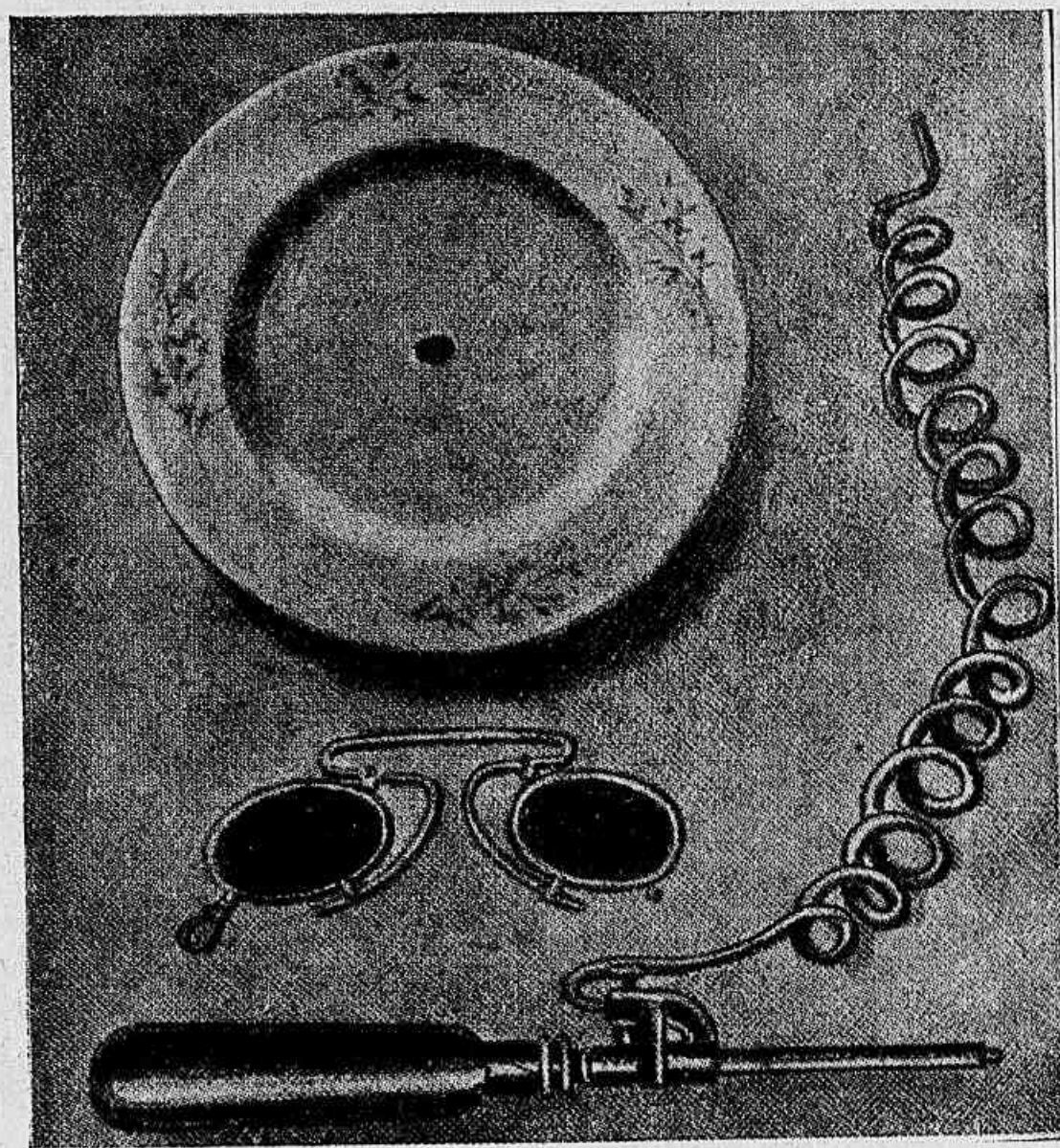
grãos sob a qual se póde conservar facilmente e sem risco algum. Emprega-se como o pó contido em pequenos saccos e cartuxos que se incendeiam facilmente mediante um pau de magnezio collocado como mécha.

O calor que a sua combinação desenvolve é mais do que sufficiente para fundir com rapidez o aço mais duro. O processo é rapido, silencioso e de resultados surprehendentes; porém, é perigosissimo para quem o queira empregar sem tomar alguma das muitas precauções indispensaveis.

Da habilidade de alguns profissionaes dá ideia a seguinte anedocta que encontramos em uma revista scientifica franceza e que póde ser admissivel:—Ha uns dez annos, o Governo dos Estados Unidos preocupado com a audacia e a destreza de que alguns ladrões haviam uzado ao violentarem numerosas caixas com valores publicos, abriu um concurso para premiar o melhor systema d'um cofre forte invulneravel. Constituiu-se a opportuna comissão e — pormenor curioso que demonstra até onde chega o senso pratico dos yankees — tomou parte n'ella, com peritos engenheiros, chimicos, etc., um ladrão aposentado, a quem pediram que orientasse o jury com os seus especialissimos conhecimentos sobre tal materia.

Assim procedeu na primeira reunião celebrada demonstrando como com o concurso da electricidade havia sempre a maior facilidade de converter rapidamente n'um monte de ferros velhos o cofre forte julgado mais inviolavel.

Para comprovar a demonstração, tirou do bolso uma haste de carvão semelhante á dos arcos voltaicos, alguns metros de fio electrico, uns oculos pretos e um prato furado no fundo. Com este simples material fez em menos de trez minutos numero-



Esta simples "ferramenta" basta para um homem abrir um cofre forte

sos furos n'uma arca de aço fundido cujas paredes mediam trez centimetros e meio de espessura.

O seu trabalho resumiu-se a ligar com a corrente electrica do edificio dois fios que fixou da forma seguinte: — um em qualquer ponto da caixa forte e o

outro no extremo da haste de carvão, convenientemente isolada mercê d'um cabo de madeira.

Fez passar o carvão pelo orificio do prato protegendo assim a cara e as mãos contra o calor e a luz e applicando o carvão á caixa fez brotar a chispa que produziu o arco voltaico desenvolvendo um calor correspondente a 3.000 graus acima de zero.

Sabendo-se que o aço se funde a uma temperatura de 1.800 grãos, comprehende-se a facilidade com que foram feitas essas perfurações. Uma testemunha da experiencia affirma que o carvão se introduziu nas paredes de aço como se fossem de manteiga apesar de ter sido escolhida para esse fim a caixa que parecia mais resistente

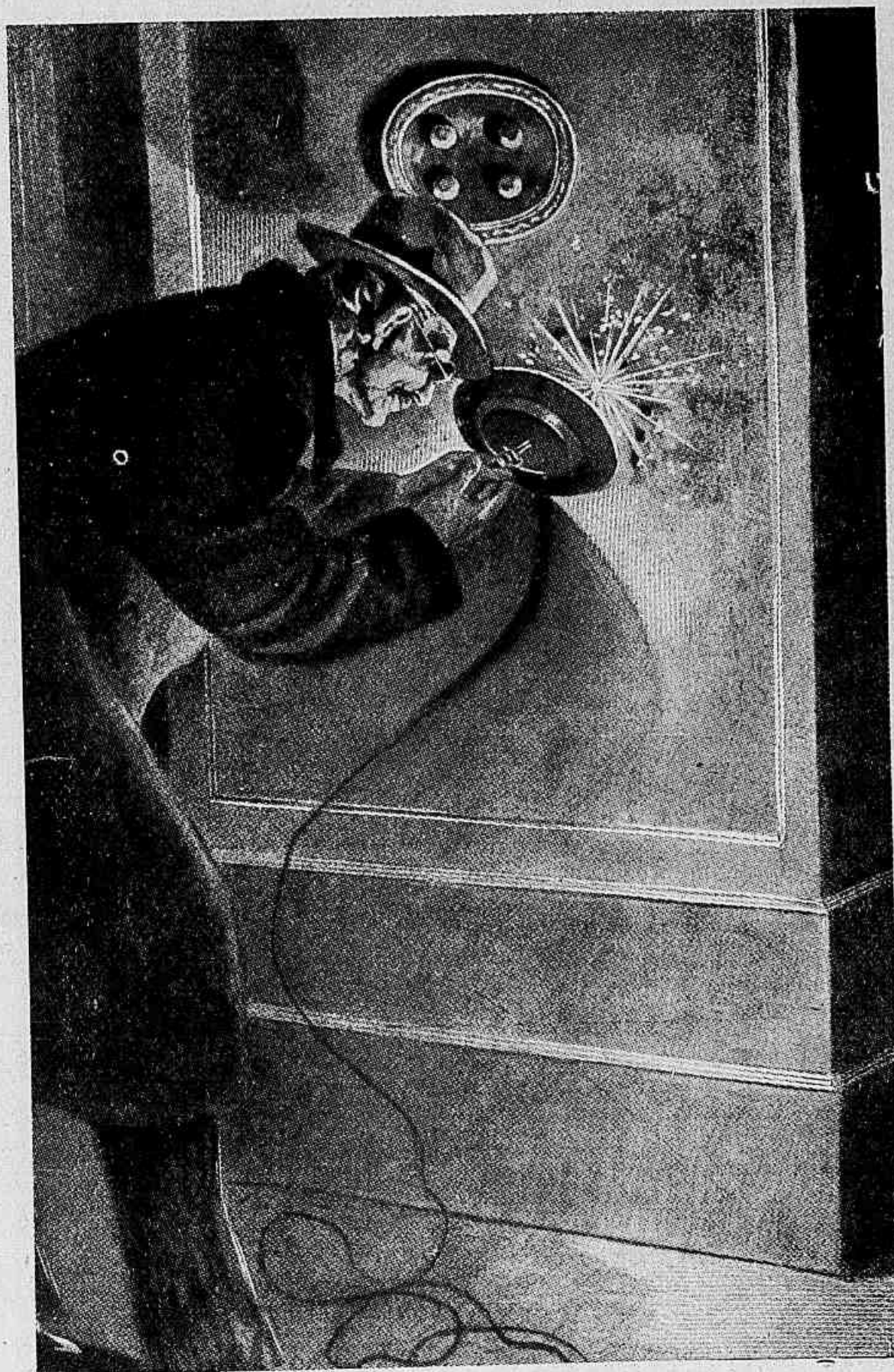
A caixa forte ideal contra cuja inviolabilidade seriam inuteis todos os esforços dos ladrões scientificos, é a que possui uma casa bancaria de Nova York.

O movel está installado n'um subterraneo de dez metros de profundidade e está vigiado por um unico guarda, que, mercê duma combinação de espelhos, póde observá-lo de toda a parte ao mesmo tempo. A porta do cofre peza cinco toneladas; as paredes exteriores estão providas d'uns tubos que ao serem perfurados ejaculariam sobre o gatuno numerosos jactos de vapor produzido por uma caldeira sempre sob pressão.

Em Berlim existe outro cofre considerado inviolavel: em um recinto de cimento que deixa livre no seu interior um espaço cylindrico e com uma só abertura, está collocada a caixa forte, feita de fortes pranchas de aço e montada sobre um eixo vertical em volta do qual gira constantemente. Descansa sobre uns sustentaculos especiaes que se apoiam sobre um veio circular e a porta de abertura é exactamente igual á do recinto de cimento que circunda e protege esse cofre. Para chegar ao interior da tal caixa forte é preciso que coincidam as duas portas como acontece ás horas de trabalho. Quando terminam os serviços diarios fecha-se muito bem o cofre que começa logo a girar em volta do eixo, movido por um electromotor regulado por um mecanismo de relojoaria. A' menor paragem funcionam as campainhas de alarme. Os bancos importantes, além das precauções da collocação em subterraneos e da solidez dos cofres, adoptaram o systema de protegel-os com uma vigilancia continua de homens armados e ao alcance dos quaes se dispõem todos os meios de alarme immediato.

N'estas condições não ha possibilidade de qualquer roubo. Porém, poderão todos dar-se ao luxo d'uma installação d'este genero? Não será muito mais efficaz e mais barato confiar a guarda de dinheiros e joias a um bom cão de fila?

E, em ultimo caso, não valeria mais, pelo socego que proporciona, não possuir esses capitaes que exigem para sua guarda os pezados e frageis cofres de ferro?



Como se abre um cofre forte com uma haste de carvão e um prato

Questão de tempo.

— Como se entende isto, doutor? Disse-me a semana passada que o doente morreria fatalmente e comtudo está bom e de perfeita saude...

— Desculpe-me, meu amigo. Eu disse-lhe que elle havia de morrer mas não lhe disse quando. Espere mais algum tempo e ha de vêr como mais tarde ou mais cedo elle deixa de viver. Verá! Eu é que não saio da minha.

— 52 —

— Mal sabes a alegria que sinto em tornar a vêr-te! E teu irmão o que faz?

— E' poeta.

— E para onde escreve?

— Para o cesto de varias revistas.

Entre mulheres:

— Odeio esse homem e tinha vontade de lhe pregar uma partida que o desgostasse para toda a vida.

— Pois... casa-te com elle!

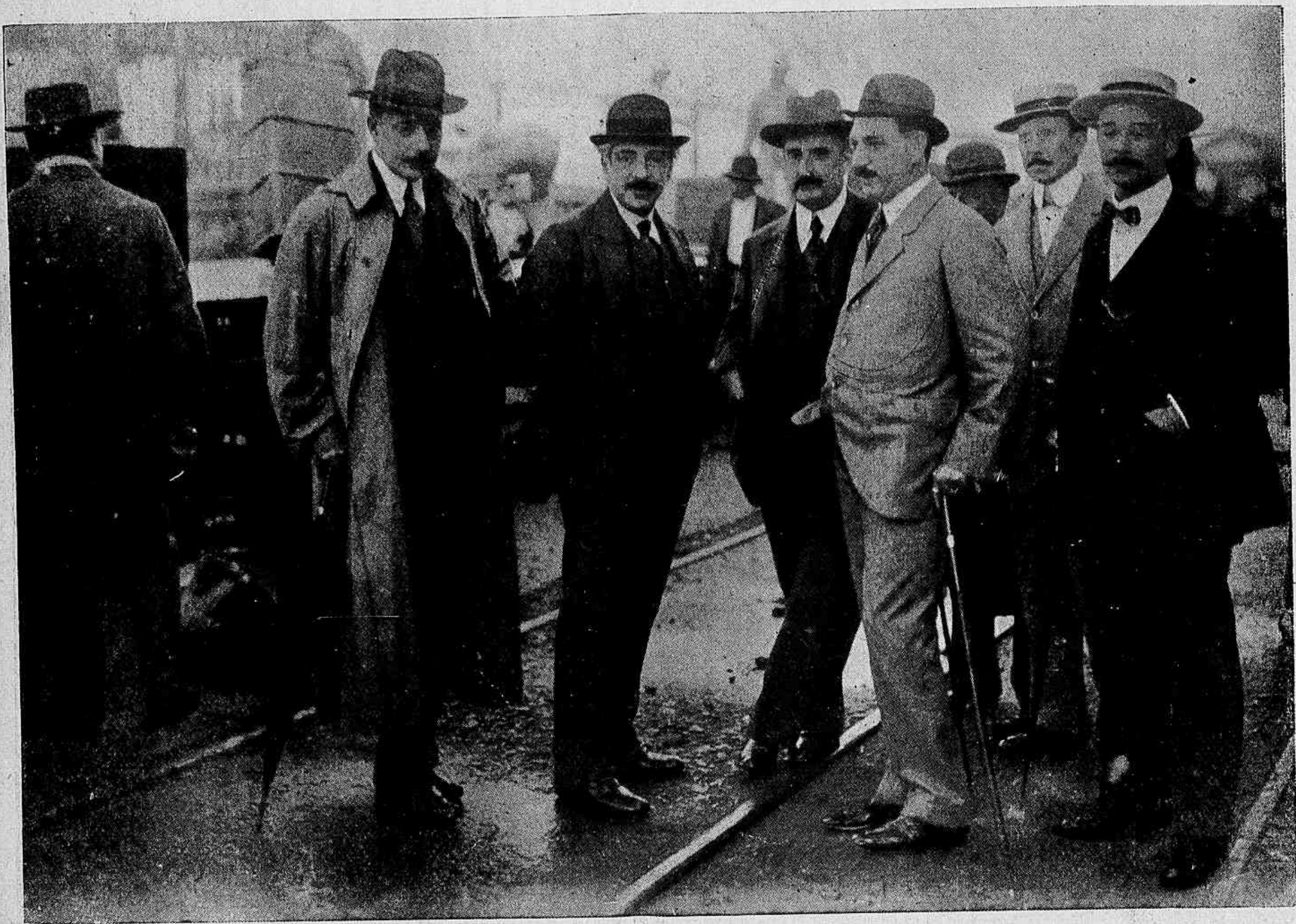
— 53 —

Um conhecido deputado ao encontrar-se de madrugada com um amigo, ha poucos dias, perguntou-lhe o que havia de novo.

— Um grande "levantamento" na cidade, lhe respondeu o amigo.

— Oh! como assim!?

— Sim senhor, um grande levantamento, pois todos os que estavam deitados, levantaram-se hoje de manhã!



O dr. Oswaldo Cruz, por ocasião do seu desembarque do "Cap Arcona" de regresso de Buenos Ayres, onde fôra tomar parte na Convenção Sanitaria entre o Brasil, Argentina, Uruguay e Paraguay



A "REVISTA DA SEMANA" EM S. PAULO

O Pic-Nic das Normalistas no Jardim da Acclimação. Grupo de normalistas, imprensa e convidados, tirado expressamente para a "Revista"

CONTO DA REVISTA

MILKA

Como reliquias das suas campanhas conservava o Coronel Evaristo uns violentos ataques de gota que o faziam estar fechado em casa durante mezes inteiros. E desgraçado d'elle, se lhe tivessem faltado o carinho e a assistencia de sua filha unica, Stella, que lhe adivinhava até os mais insignificantes desejos. Stella tinha vinte annos e era morena, de rosto meúdo, delgada, e muito graciosa em todos os seus gestos e movimentos. Com passo pequeno e saltitante e uma gravidade jovial que se espalhava em redor como resplendor d'uma luz occulta, fazia na casa as vezes de sua mãe que lhe tinha morrido quando ella era ainda creança.

Em casa do coronel tudo respirava encanto

te dos olhos do seu apaixonado uma série interminavel de seducções. Não fez isto, porque o premeditasse, não, mas simplesmente por coquettismo muito trivial nas mulheres e talvez ainda mais por instincto. Mas nas malhas em que buscava enredal-o foi ella mesmo cahir com o irresistivel impulso d'um cravo que se abre, deixando florescer, assim, em seu peito uma grande emoção, o seu primeiro amor.

Ainda não se conseguiu saber porque artes o coronel Evaristo chegou a saber que sua filha se deixava requestar por um militar. Talvez inconfiden-



belleza e socego apesar do enfermo ser caprichoso e rabujento, mas de bom coração.

Stella cuidava d'elle com uma ternura quasi maternal e não só governava a casa como lhe sobrava ainda algum tempo para tratar dos seus cravos e de meia duzia de canarics, lindissimos exemplares.

E a mesma já falada tranquillidade havia n'aquelle lar quando Alvaro começou a visitar o coronel de quem era parente afastado. Alvaro que acabava de obter os galões de tenente tinha vinte annos e era um garboso rapaz tão são de corpo como da alma. No seu rosto transpareciam a honradez e a lealdade.

Aconteceu porém que, desde a primeira visita, o fero filho de Marte se sentiu subjugado pelos encantos de Stella. A sua figura gentil e a graça que punha nos seus menores gestos seduziram até mais não o amoroso official. E Stella que logo percebeu o affecto que tinha provocado fez desenrolar de an-

cia de alguma creada da casa, ou da vizinhança invejosa e coscovilheira. O certo é que Evaristo soube de tudo e barafustou a valer. Não consentiu de modo algum em taes amores nem tinha pensado nunca em que sua filha poderia vir a casar. E se algumas vezes o pensou foi com o ar de quem tem um sonho vago e longinquo de impossivel realisação.

Para o coronel, Stella continuava a ser uma creança mas uma creança grande tal como se fosse uma boneca crescida. A Stella ter um noivo! Tal ideia seria para fazer rir! Quem autorisára aquelle demonico a pensar em taes doidices? O coronel todo agarrado ás theorias do passado considerava a filha como um objecto *seu*, pessoalissimo, alguma cousa que dependia d'elle mais do que pelos laços de sangue, á maneira antiga.

Stella pertencia-lhe pois em corpo e alma e não estava disposto a cedel-a a ninguem. Quem cuidaria, depois, dos seus agudissimos ataques de gota que

o immobilisavam durante mezes inteiros? Deveria entregar-se em mãos mercenarias tendo como tinha uma filha cuja obrigação consistia em attendel-o e tributar-lhe carinhos? Não, mil vezes não.

O coronel Evaristo e Stella tiveram uma conversa sobre este assumpto, conversa que durou longas horas, mas ninguém chegou a saber o que disseram pae e filha. O que se sabe é que Stella sahiu, d'essa conferencia, toda tremula e descomposta, com os olhos vermelhos de chorar. N'essa mesma noite, do peitoril da janella e em cumprimento do mandato paterno, rompeu as suas relações com Alvaro.

Durante os mezes d'aquelle verão offereceram a Stella uma gata de Angora. Era pequenina, branca como um bloco de neve, de pello suave e sedoso e com os olhos verdes e transparentes como duas contas de crystal. Animalsito mais polido e aristocratico não é possível imaginar-se. Stella recebeu-o com

havia o quer que fosse de invisivel, alguma cousa que pezava sobre os seus corações e entorpecia a livre expansão do seu mutuo carinho. Entretanto *Milka* ia crescendo.

Com o outomno e suas primeiras aguas teve o coronel um violento ataque de gota. O medico deu-lhe mesmo a entender que aquillo seria difficil e demorado na cura a praticar; não era cousa grave mas era penosa.

Stella cumpria os seus deveres de filha e de enfermeira com um carinho e uma delicadeza difficéis de narrar. O doente falava pouco, fumando constantemente, enfronhado sempre na leitura d'uns livros velhos que lá tinha.

Milka, como se o proprio instincto lhe tivesse dito que a sua presença era alli necessaria não largava



grande alvoroço e baptizou-o immediatamente com o nome de *Milka*.

Milka entrou com o pé direito n'aquella casa e a partir do primeiro momento exerceu sobre os seus donos uma especie de sugestão ou sortilegio.

O proprio coronel, não obstante o seu desprezo pela raça felina (gostava muito dos cães), começou a sympathisar com a gatinha que era bastante formosa e que, além disso, mantinha uma distincção singular e um miar muito seu.

Com *Milka* entrou na casa do coronel uma certa alegria que deu vida aos mais pequenos recantos. Stella teve uma companheira e bem precisada estava d'isso porque desde que deixára de conversar com Alvaro obedecendo assim ás ordens de seu pae, o seu character passou por uma profunda transformação. Nunca a sua bocca tornou mais a sorrir e um véu sombrio paralysoou a antiga mobilisação do seu rosto. O seu andar tornou-se menos leve e menos gracioso, suspirava continuamente e ficava horas inteiras numa terrivel melancolia. Os cravos eram já menos cuidados e o trinar dos canarios deixou de ser tão vibrante como costumava ser. A tristeza tomou conta d'esse lar até ahi tão alegre. Entre pae e filha

o doente. O edredon do leito do coronel era o seu logar predilecto. A's vezes avançava até á cabeceira e roçava o pello lustroso pelo bigode do velho militar.

Os olhos da gata tinham fulgurações de pedras preciosas e do seu peito sahia um calmo e enigmatico *rúm-rúm*.

Quando Stella espalmava a mão para a acariciar *Milka* arqueava o lombo e estendia as unhas. O coronel dizia invariavelmente: „Ella não te quer, por serem ambas da mesma casta; só de mim é que a *Milka* parece gostar.“ Entretanto o inverno seguia já de vencida e por esse tempo Evaristo experimentou levantar-se da cama onde estava retido ha tanto tempo e só então percebeu que *Milka* já não parecia a mesma e que alguma cousa extranha se estava passando. A formosa gatinha possuia talvez qualquer doença que assim lhe transformára em absoluto a sua maneira de ser não lhe deixando nenhum vestigio da sua antiga magestade. Uma singular excitação obrigava-a a andar de um lado para o outro sem tino nem repouso, esfregando-se continuamente no chão e nos moveis e miando sem cessar como se estivesse accomettida por alguma dôr profunda e se-

creta. Já seus donos tinham decidido consultar um veterinário quando, de subito, a gata desapareceu. Todas as pesquisas realizadas para averiguar o seu paradeiro resultaram infructíferas. *Milka* desapareceu como por encanto, deixando os seus donos cheios d'um espanto doloroso, tanto mais existindo, como existiam, razões comprovativas de que o animalzinho fugira por sua livre vontade. A lavadeira da casa attribuia a fuga de *Milka* aos ternos e insinuantes galanteios d'um corpulento gato preto que ella tinha visto rondar pelos telhados durante noites consecutivas.

Stella, quando soube d'este pormenor córou que nem uma papoila, e nem sequer abriu a bôcca. Por sua vez o coronel Evaristo manteve um profundo silencio e cahiu em preocupada meditação durante alguns dias pensando talvez que assim como entre gatos ha seductores que afastam *Milkas* das casas onde são carinhosamente tratadas, com mais razão deve haver entre humanos quem consiga roubar filhas, afastando-as da propria casa paterna.

Certa manhã o coronel chamou a filha e pegando-lhe carinhosamente na mão disse-lhe: „Stella, minha querida filha: durante a minha doença pensei largamente no teu futuro e visto tu continuares a

gostar do Alvaro e elle continuar gostando de ti e, segundo me consta, ser um homem de bem e honrado que te fará feliz, decidi deixar-te reatar as tuas relações com elle. Escreve-lhe para que venha já falar commigo. Quero vê-los, a ambos, todos os dias aqui em casa, deante de mim. Estou velho e doente, posso morrer quando menos esperar e não quero nem devo deixar-te sósinha no mundo.“

Stella, pálida como uma defunta, cahiu a soluçar nos braços de seu pae. E o carinho que havia antigamente entre os dois tornou a surgir já livre e desembaraçado.

Milka, uma bella manhã e quando ninguem já a esperava, entrou por uma claraboia do telhado. Voltava tão suja, tão magra e maltratada que a muito custo se adivinhava ser o antigo animalzinho formoso e engraçado. Stella louca de contentamento, pegou-lhe ao collo e sem querer começou a chorar como se por instincto tivesse adivinhado que lhe era devedora de toda a sua felicidade presente. E, sobre tal assumpto, ninguem melhor do que o coronel Evaristo poderia falar.

E' que a natureza, pelos seus exemplos constantes, dá-nos bem a perceber que cousa alguma poderá existir n'este mundo sem amar...—H. P.



MOMENTO DE PERFLEXIDADE — E quem vai agora em prestar-me cinco mil réis para o taxi?...

Um caloteiro de profissão encontra um amigo seu e pergunta-lhe:

— Conheces alguém que possa emprestar-me cem mil réis?

— Não; todas as pessoas que eu conheço também te conhecem.

Na abertura d'uma exposição de gados um orador exclama entusiasmado:

“ — Senhores: a defesa dos animaes é a nossa propria defesa!...”

Um creado que tinha sido marinheiro contava a seu amo as aventuras porque passára.

— E, note, meu amo, só lhe digo que naufraguei dez vezes...

— Dez vezes! ? exclama o patrão. E não morreste afogado em nenhuma d'ellas?

Perguntaram a um cego:

— O seu cão é fiel? Não receia que lhe fuja?

— Não senhor, não ha perigo — respondeu o cego. Não o perco de vista!



Aspecto da assistencia ao pic-nic realizado na Ponta Negra

Um conto para crianças, de Guerra Junqueiro

JOÃO PATETA

João era filho d'uma pobre viuva, bom rapaz, mas um pouco simplorio. A gente da aldeia chamava-lhe por brincadeira João Pateta.

Um dia sua mãe mandou-o á feira comprar uma foice. A' volta, começou a andar com a foice á roda, de maneira que a foice cahiu em cima d'uma ovelha e matou-a.

—Pateta, disse-lhe sua mãe, o que deverias ter feito era pôr a foice em um dos carros de palha ou de feno d'algun dos visinhos.

—Perdão, mãe, respondeu humildemente João, para a outra vez serei mais esperto.

Na semana seguinte mandou-o comprar agulhas, recomendando-lhe que as não perdesse.

—Fique descansada. E voltou todo orgulhoso.

—Então, João, onde estão as agulhas?

—Ah! Estão em lugar seguro. Quando sahi da loja em que as comprei, ia a passar o carro do visinho carregado de palha; metti lá as agulhas, não podem estar em sitio melhor.

—De certo, estão em lugar de tal modo seguro, que não ha meio de as tornar a ver. Devias tel-as espetado no chapéu.

—Perdão respondeu João, para a outra vez serei mais esperto.

Na outra semana, por um dia de calor, João foi a uma legua distante comprar uma pouca de manteiga. Lembrando-se do ultimo conselho de sua mãe, pôz a manteiga dentro do chapéu, e o chapéu na cabeça. Imagine-se o estado em que voltou para casa, com a cara a escorrer manteiga derretida.

A mãe já tinha medo de o mandar fazer qualquer recado. No entanto um dia resolveu-se a mandal-o á feira vender umas gallinhas.

—Ouve bem, não vendas pelo primeiro preço. Espera que te offereçam outro.

—Está entendido, respondeu João.

Foi para a feira, um freguez chegou-se a elle.

—Queres seis tostões por essas gallinhas?

—Ora adeus! minha mãe recommendou-me que não acceitasse o primeiro preço, mas que esperasse o segundo.

—E tens muita razão. Dou-te um cruzado.

—Está bem. Parece-me que tinha feito melhor em accetar o primeiro, mas como cumpro as ordens de minha mãe, ella não tem que me ralhar.

Depois d'isto, João foi condemnado a ficar em casa. Sua mãe sabia que mangavam com elle. e se riam d'elle. Uma manhã quiz fazer uma experiencia e disse-lhe:

—Vae vender este carneiro á feira. Mas não te deixes enganar. Não o entregues senão a quem te dêr o preço mais elevado.

—Está bem, agora entendo, e sei o que hei-de fazer.

—Quanto queres por esse carneiro?

—Minha mãe disse-me que o não vendesse se não pelo preço mais elevado.

—Quatro mil réis.

—E' o preço mais elevado?

—Pouco mais ou menos.

—E' minha a lâ e o carneiro, disse um rapaz que trepara a uma escada.

—Quanto?

—Dez tostões.

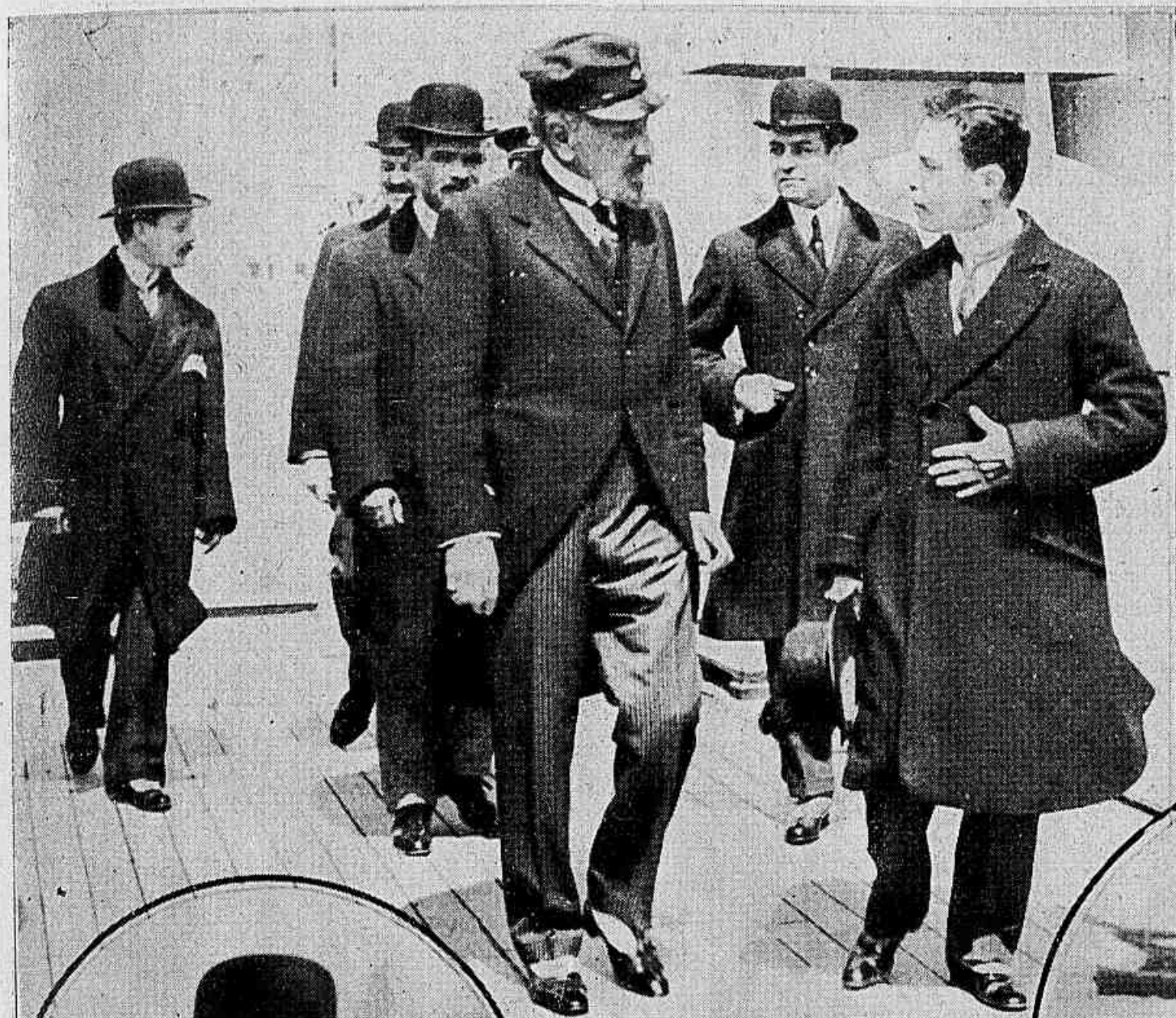
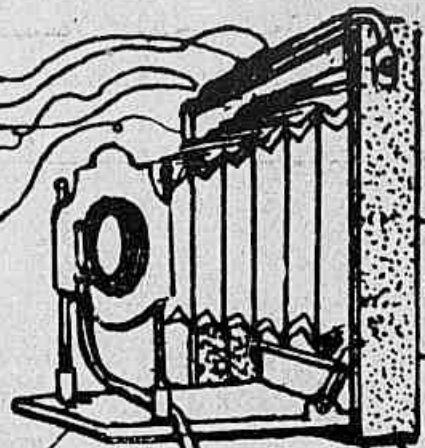
—E' menos, respondeu timidamente o João.

—Sim, mas não vês até onde chega esta escada. Em toda a feira não ha um preço mais elevado.

—Tem razão. E' seu o carneiro.

Desde esse dia o João Pateta não tornou a ser encarregado de vender ou comprar coisa alguma.

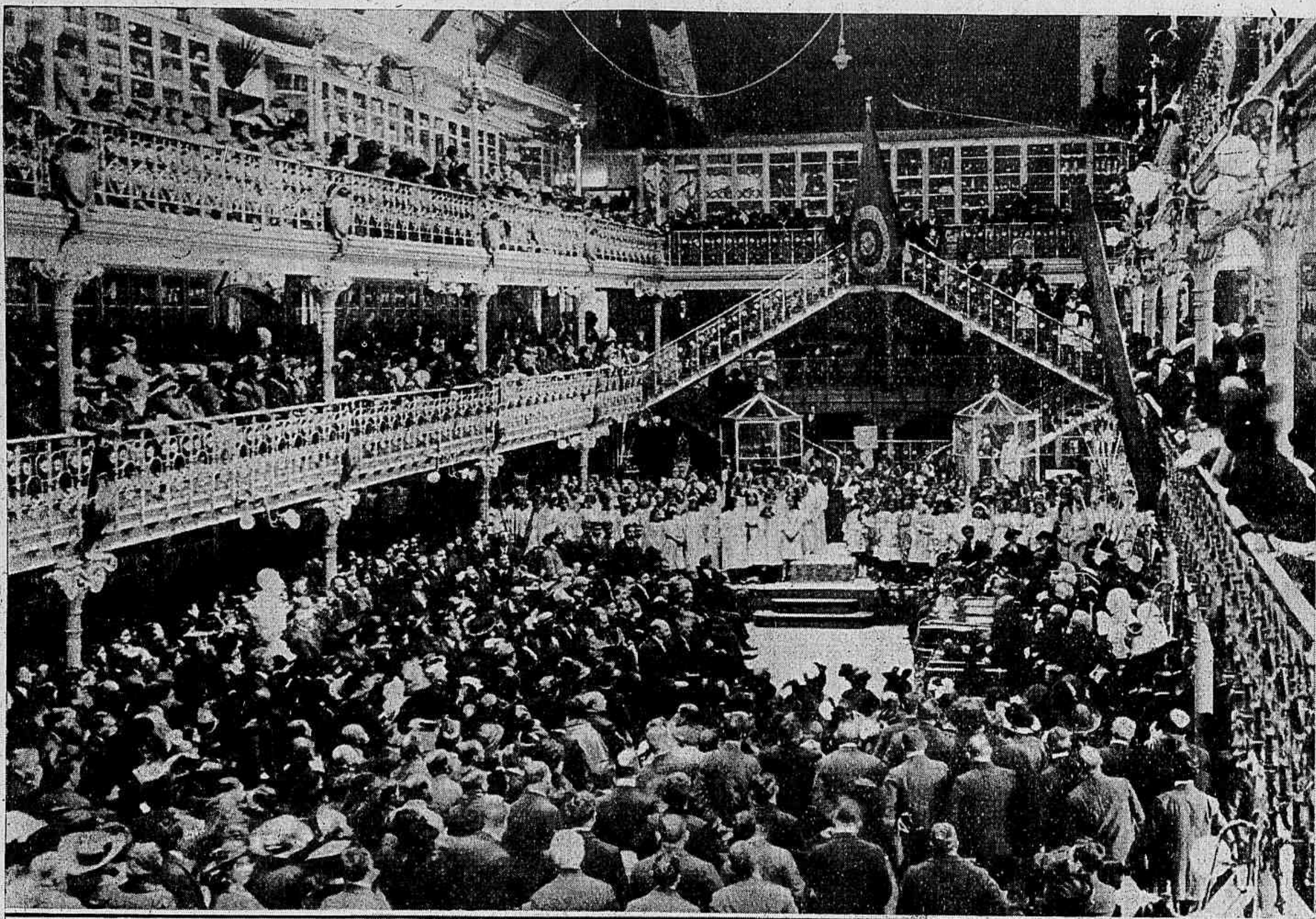
REPORTAGEM MUNDIAL



A recepção do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Regis de Oliveira, pelos elementos officiaes e pela população portugueza, foi digna dos sentimentos de affecto que unem as duas nações irmãs. As nossas photographias representam: 1ª—O embaixador do Brasil, acompanhado do dr. Velloso Rebello, 1º secretario da embaixada, a bordo do "Arlanza." 2ª—O dr. Belfort Ramos, segundo secretario da Embaixada. 3ª—O dr. Regis de Oliveira, acompanhado do sr. Jorge Costa, a caminho do Arsenal de Marinha, onde vae desembarcar. 4ª—O dr. Regis de Oliveira e sua Es-

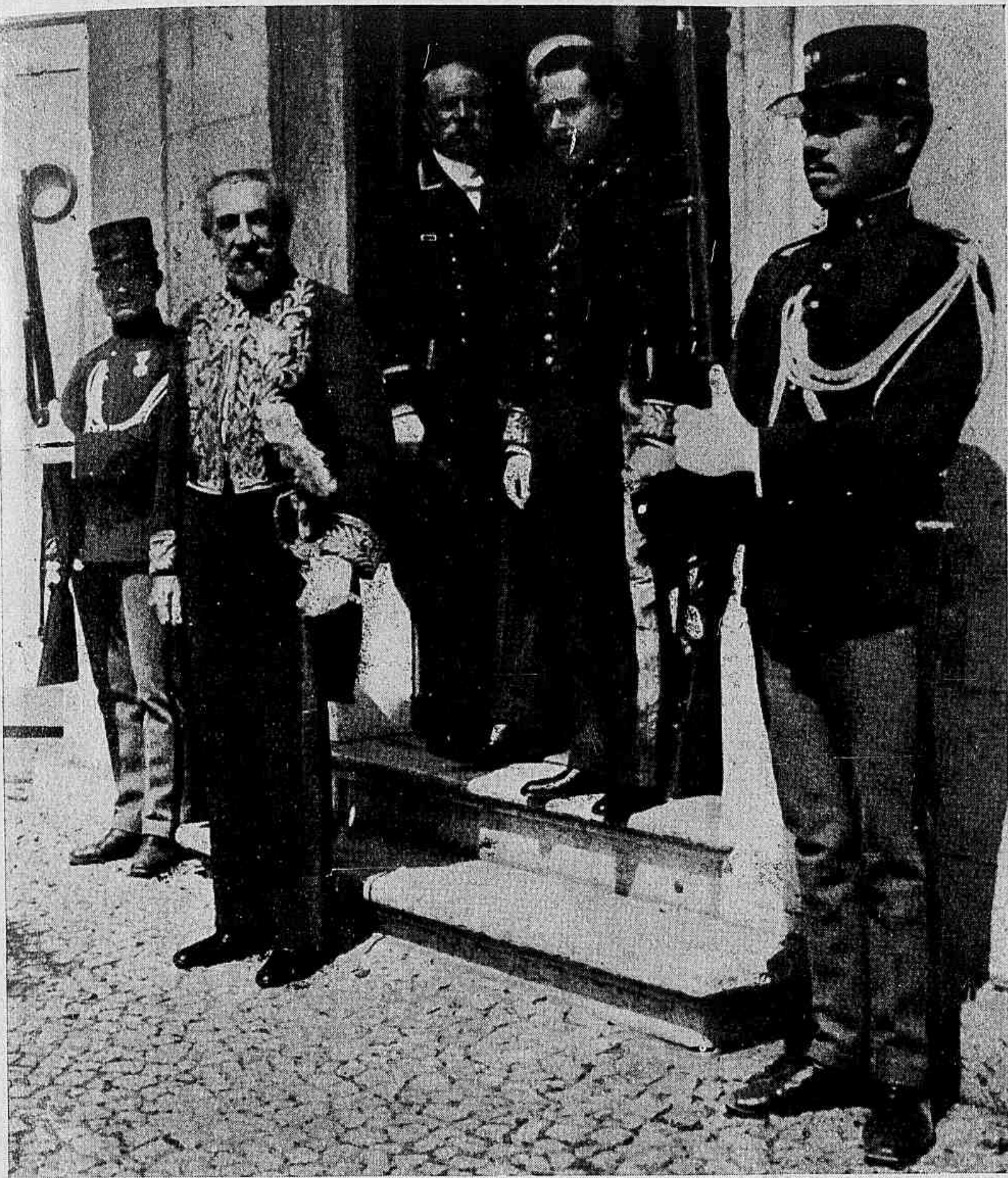
posa, seguidos do elemento official no Arsenal de Marinha.





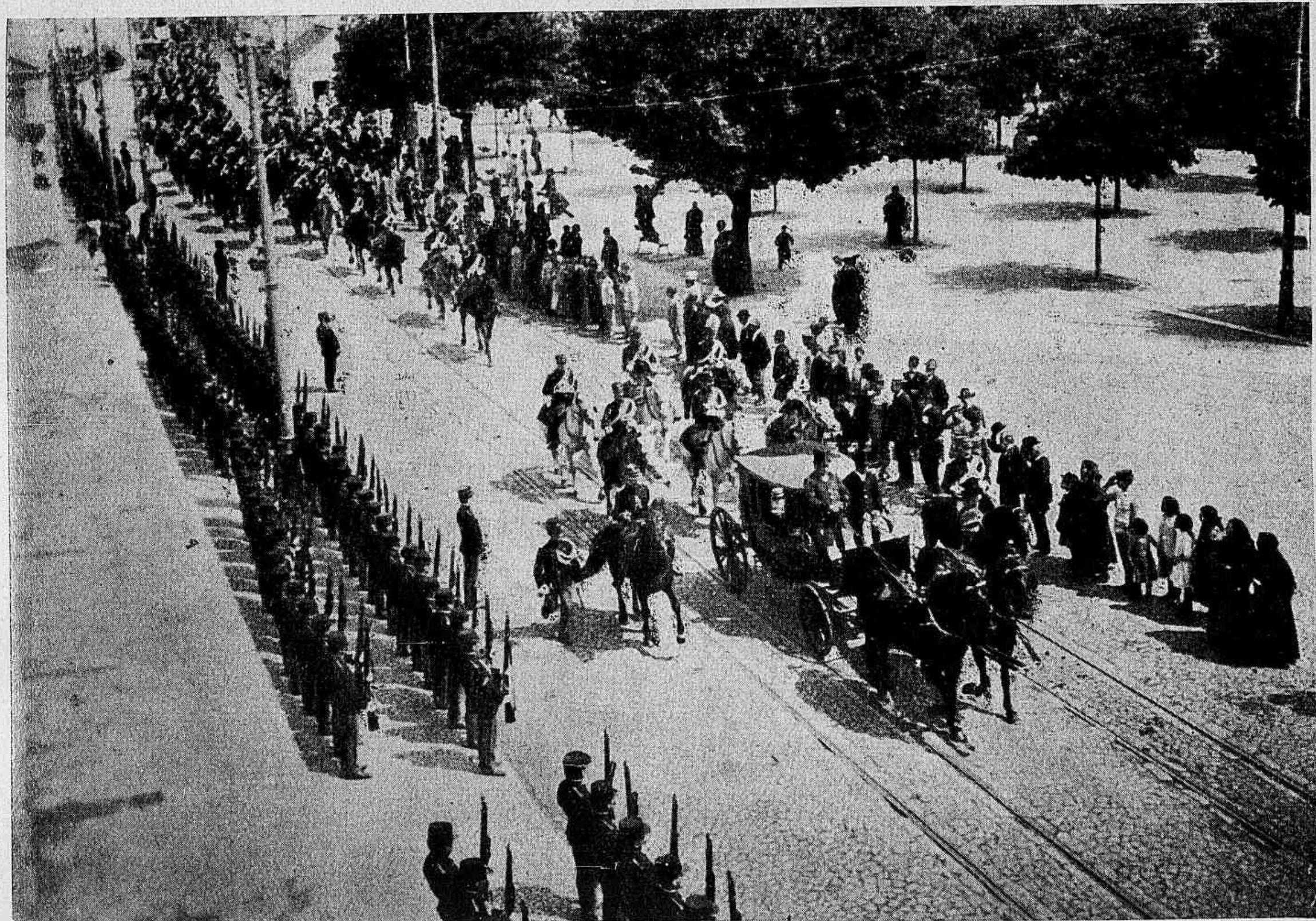
1ª—Um aspecto do Congresso da Liga de instrução realizado em Lisboa na sala Portugal da Sociedade de Geographia a que se notabilizou pela aspiração expressa pelo professorado de divorciar da politica os assumptos de instrucção. 2ª—O desfile da Sociedade de Instrucção Militar por uma rua de Lisboa.

(Clichés de Benoliel).



1º—O embaixador do Brasil em Lisboa, sahindo do paço de Belém com os secretarios da Embaixada, no dia da entrega das credenciaes ao sr. presidente da Republica, dr. Manuel d'Arriaga.

2º—O embaixador do Brasil dirigindo-se ao paço de Belém, em carruagem do Estado, escoltada pela officialidade da Guarda Republicana e seguida pelo esquadrão de cavallaria da Guarda, no dia da cerimonia da entrega das credenciaes. Em frente do palacio da Presidencia vê-se formado um batalhão de infantaria, que apresenta armas á passagem do embaixador. Como pormenorisadamente referiram as correspondencias de Lisboa, esea cerimonia revestiu-se de uma grande e significativa solemnidade, não só devida á elevada cathegoria do representante diplomatico do Brasil, como ás intimas relações historicas das duas nações.



Os Soberanos ingleses em Paris



1—A Rainha d'Inglaterra e Madame Poincaré na carruagem presidencial. 2—O Rei Jorge V e Mr. Raymond Poincaré no regresso da visita de Vinrennes. 3—O cortejo atravessando a Praça da Concordia no dia da chegada dos soberanos d'Inglaterra.



O povo de Paris acclama agora Jorge V, como outr'ora acclamou seu pae Eduardo VII; mas por motivos que não são os mesmos.

Eduardo VII subiu ao throno já velho; a sua vida de Principe de Galles foi um pouco aventureira, esturdia, se assim o querem, mas em todo o caso infinitamente parisiense. O herdeiro inglez sentia-se mal para a vida alegre no reino austero de Victoria e considerava Paris como a sua patria eleita. Assim, aos poucos, fez-se neste meio um prestigio quando Principe que o serviu mais tarde já em Rei. Quando, depois de Faschoda e antes da *entente*, elle veio à Paris foi o seu prestigio pessoal e só elle que conquistou as acclamações d'um povo cuja hostilidade contra a Inglaterra os ministros d'então chegaram a temer.

Agora o caso é outro. Jorge V não é como seu pae, *um parisiense*: elle é bem e exclusivamente, um inglez. Um inglez sympathico, *une bonne tête* d'inglez, mas pouco expansivo de-

mais para se fazer amar d'um povo como este e, por sua banda, demasiado puritano, demasiado austero, demasiado frio para o amar tambem. De modo que é preciso entender as acclamações do povo francez d'um outro modo: é a Inglaterra, a antiga inimiga, que elle acclama, a Inglaterra dessa *Entente Cordiale* que elle deseja de cada vez mais intima e mais precisa, a Inglaterra, em summa, com que elle conta para a guerra d'amanhã.

Os gestos de força allemães dos ultimos tempos fizeram reviver no povo francez o *chauvinismo* tão do seu caracter, que aliás, emballado pelo canto das sereias socialistas, elle ia perdendo. E esse sentimento agudo, vivaz, por vezes mesmo inquietante, não perde o ensejo de manifestar-se, fazendo esse povo ora acceitar sem protesto a lei dos tres annos, e ora seguir com alvoroço as *retraites* militares, ora acclamar a nação quasi alliada, na pessoa do seu rei.

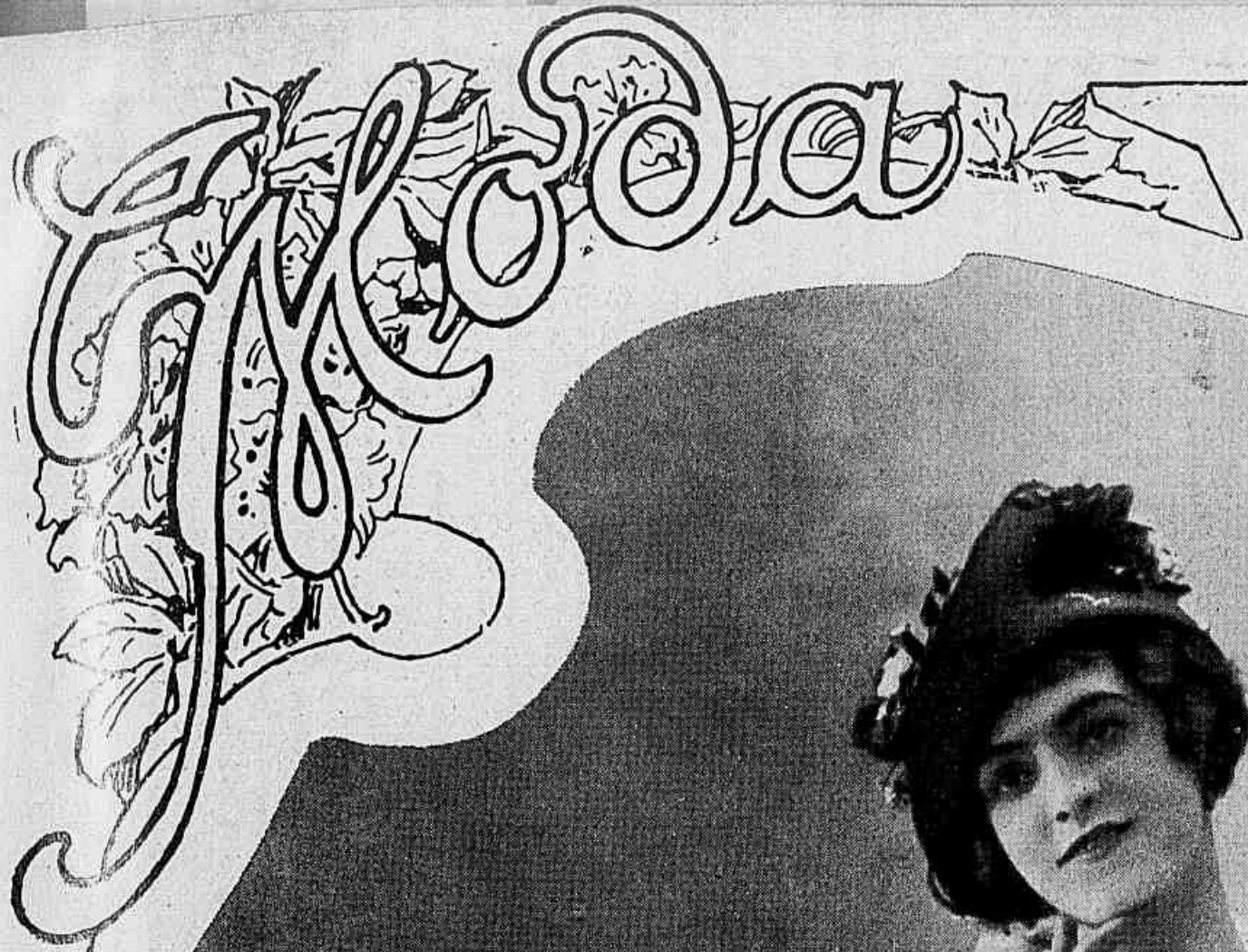


PHOTO-FELIX
PARIS



Ni-
guem ou-
sará aba-
lançar-se a affir-
mar que as senho-
ritas da nossa so-
ciedade não se sa-
bem vestir com ele-
gancia.

Pelo contrario,
basta passear um pouco
atravez das avenidas e dos
jardins da cidade ou fre-
quentar as festas annun-
ciadas nos "carnets" da
nossa imprensa para se
obter a nitida impressão de
que os ultimos dictames da
moda são escrupulosamente
observados nas suas maio-
res minuciosidades.

E é precisamente por pos-
suirmos tamanha certeza em
tal assumpto que sempre
nos esforçamos em lhes apre-
sentar modelos que sejam a



expressão de
tudo quanto
há de mais recentemente
chic em matéria de modas.

Os que apresentamos hoje falam
bem alto n'esse ponto. O primeiro, em
panno francez liso, enfeitado com uma
fita larga e ostentando flôres bordadas
mais elegante se torna ainda com a
sobre-saia transparente na mesma cor
negra e com os punhos e gola de plis-
sado d'uma alvura e leveza encanta-
doras. O segundo, brilhantemente con-
feccionado em tafetá azul, sendo a
"blouse" em escossez da mesma cor, é
ornamentado com muita simplicidade
pois só os seus punhos e o peitilho são
de puro linho em franzido. São estas
as ultimas creações pertencendo a pri-
meira as Modas Paquin e a segunda
à casa Coudy.

(Clichés Félix).



OTO-FELIX
PARIS



Alumnos do 2º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Alumnos do 1º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

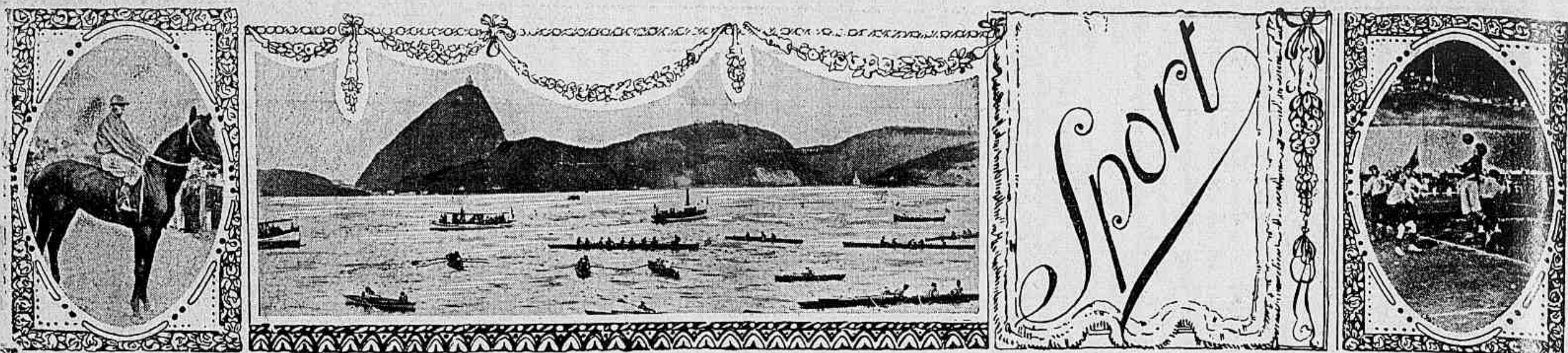
Amabilidades conjugaes.

*O marido : — Decididamente, tu nasceste para
mulher d'um imbecil !*

A esposa : — E creio que não errei a vocação...

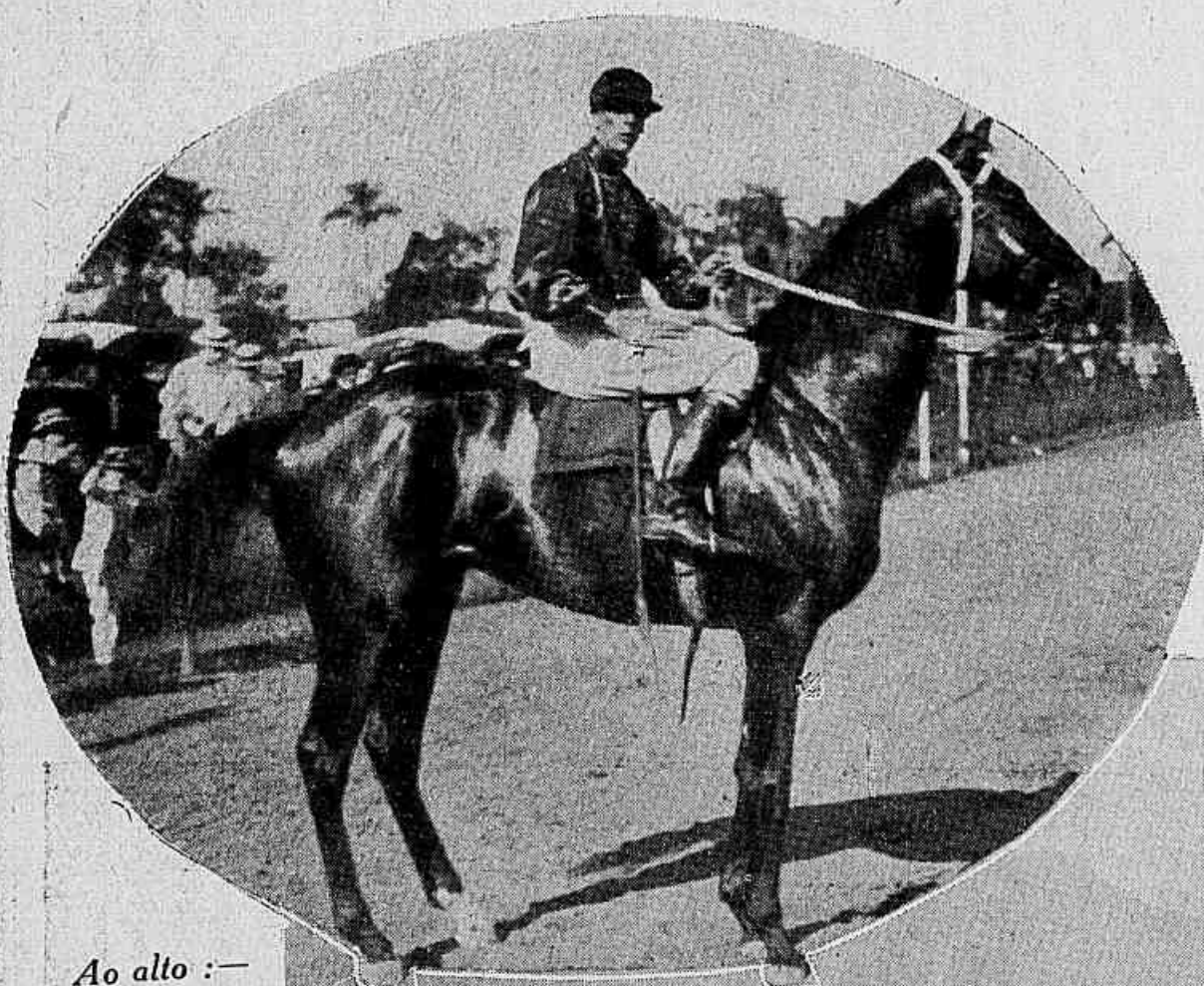
Conselho d'um pae :

*— Olha, meu filho, uma noiva deve ter sempre
qualquer d'estas duas qualidades: ou ser tão bella que
dispense a fortuna ou tão rica que dispense a belleza.*



DERBY CLUB

A corrida de domingo passado no hyppodromo de Itamaraty foi simplesmente esplendida.



Ao alto :—
Marialva, por
Nully Secundus e St. Rae,
do Stud Arriaga, vencedor
do pareo Cosmos.

Ao centro :—
A chegada
do Grande Premio
General Bento Ribeiro :—
Mastroquet,
Black Sea.

Em baixo :
--Mastroquet,
por Le Samaritain e Ma-
bel Grace, do
Stud Expeditus vencedor do Grande Premio General Bento Ribeiro.

A *great attraction* do dia era o Grande Premio Bento Ribeiro, delicada homenagem ao illustre Prefeito Municipal, que é um apaixonado turfmen.

Coube a victoria a um animal que dias antes tinha sido facilmente derrotado pelo Rohallion que neste pareo apesar de ser o favorito e ter o maximo empenho na victoria, chegou em quinto lugar.

Mastroquet, em 8 dias adquiriu extraordinaria velocidade e grande resistencia para fugir aos ataques de

animaes como Rohallion, Donabate, Dejazet e Black Sea. São mysterios do turf; surpresas inexplicaveis.

Verdade é que a sua victoria pôde ser em parte attribuida á imprudencia com que foi dirigido o Black Sea, mas ainda assim ninguem acreditava que o filho de Le Samaritain fizesse tão rapidos progressos no seu entrainement.

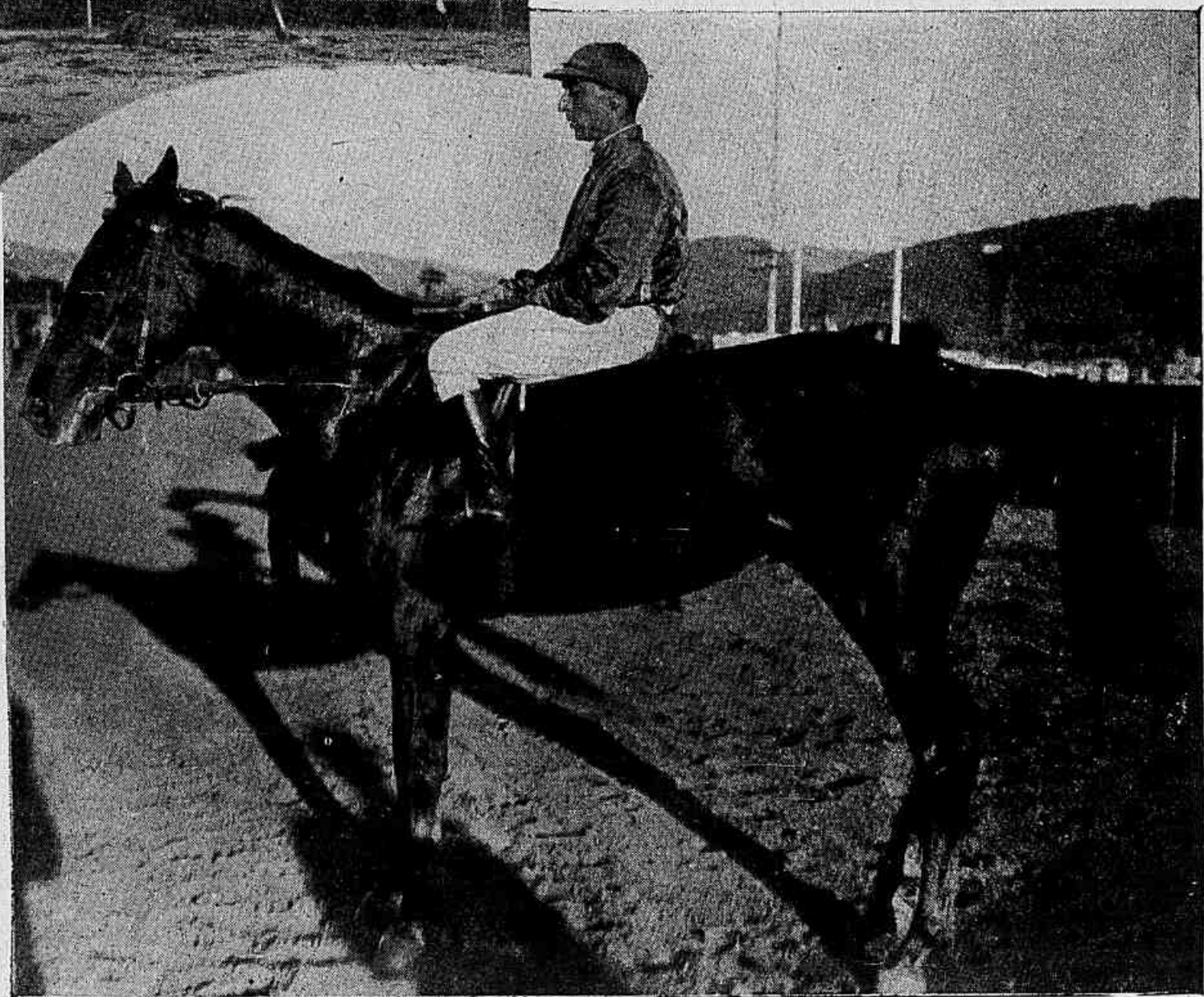
Os demais pareos offereceram tambem grande interesse e todos foram disputados com verdadeiro empenho.

Merece especial menção a victoria de Werther que percorreu 2.000 metros no excellente tempo de 129 segundos, derrotando o Biguá que empregou todos os esforços para poder acompanhar o filho de Ramrod.

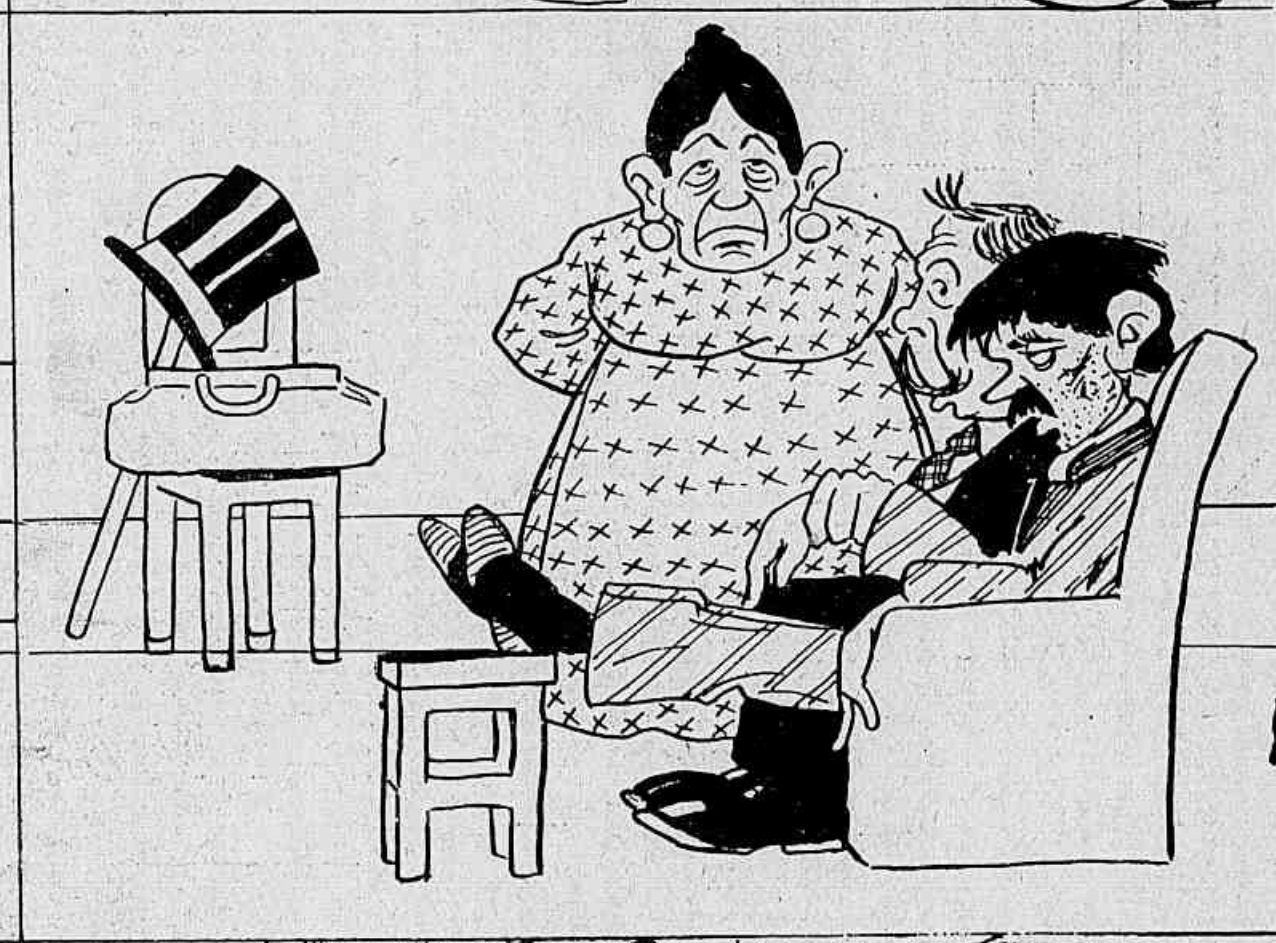
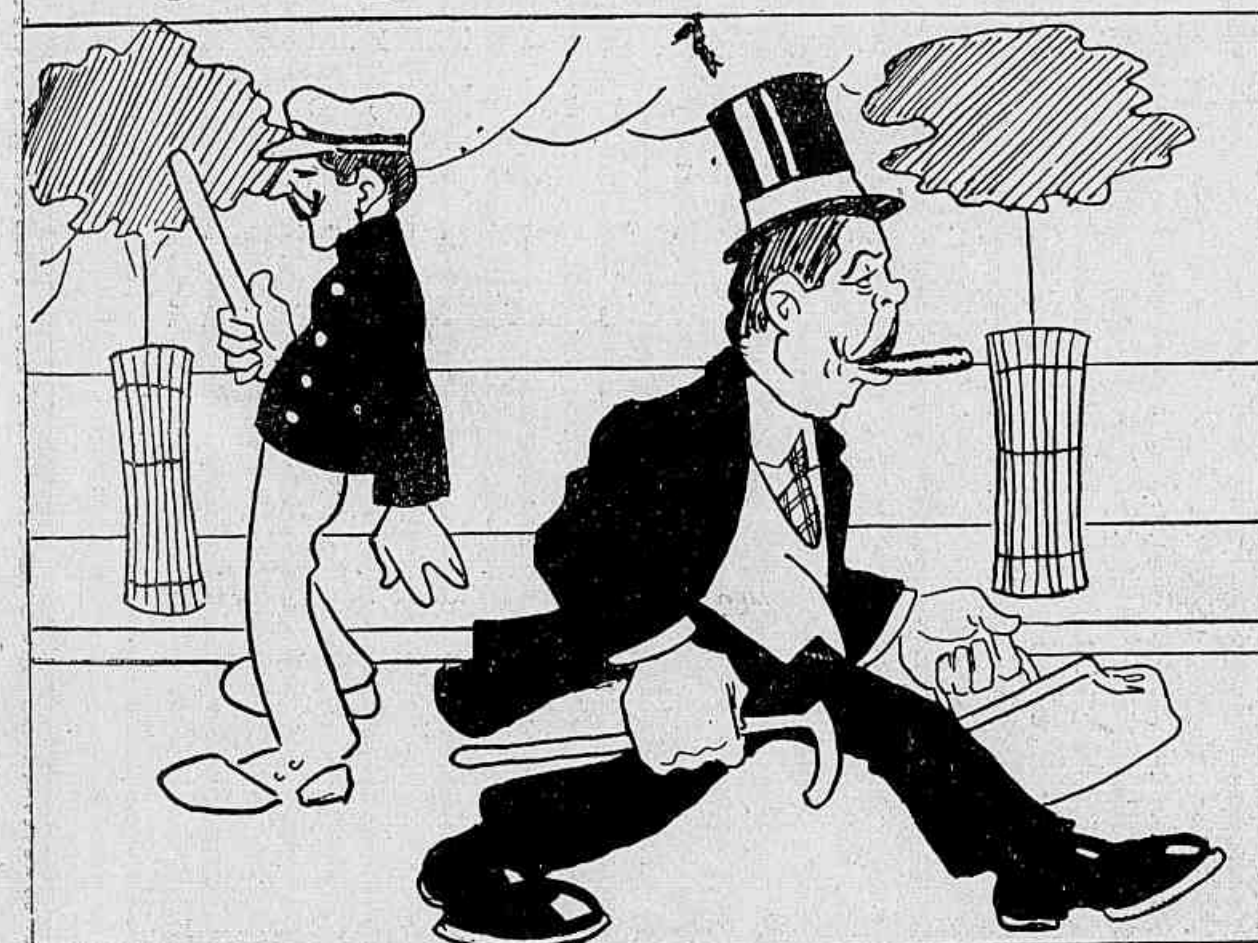
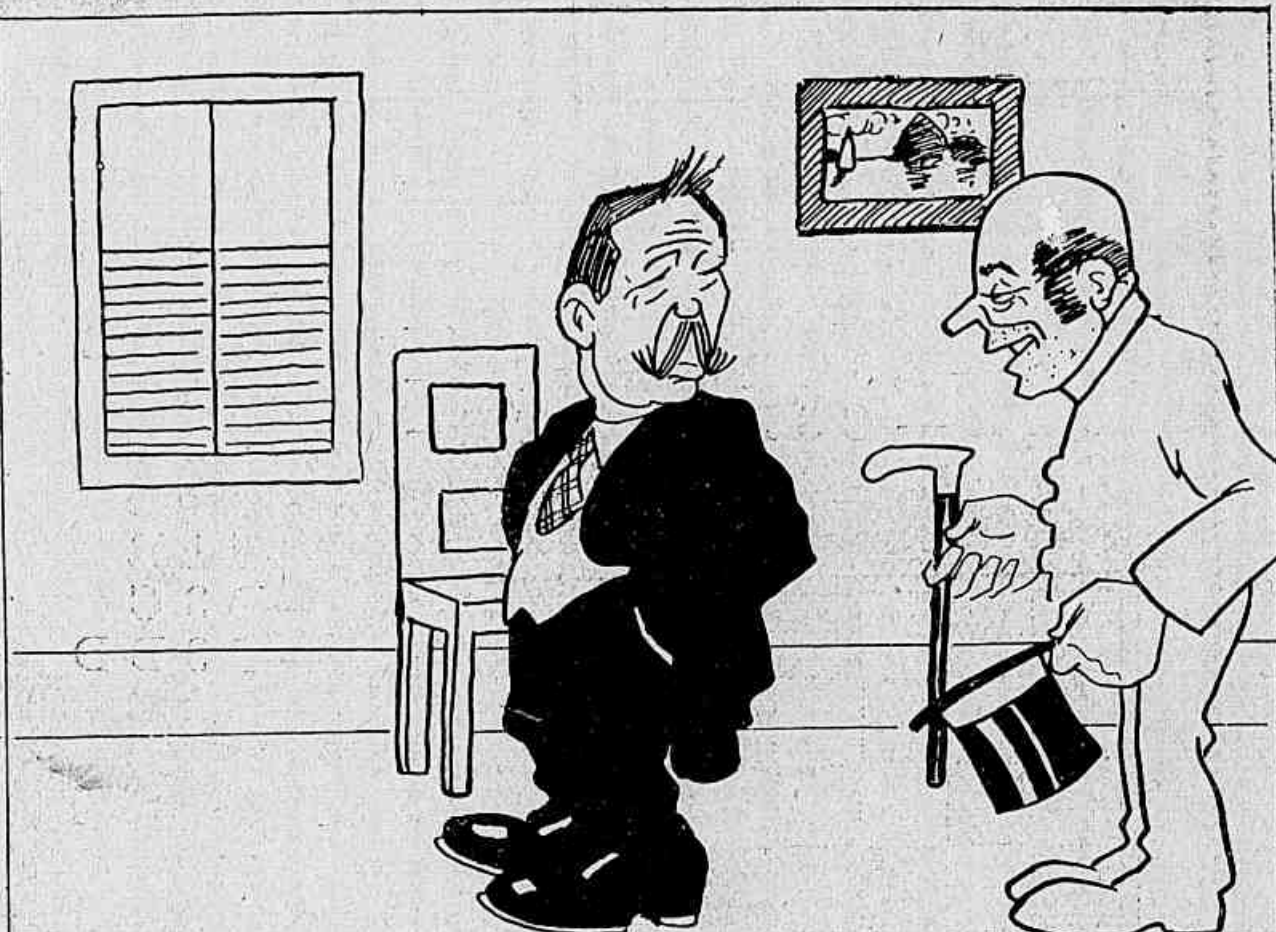
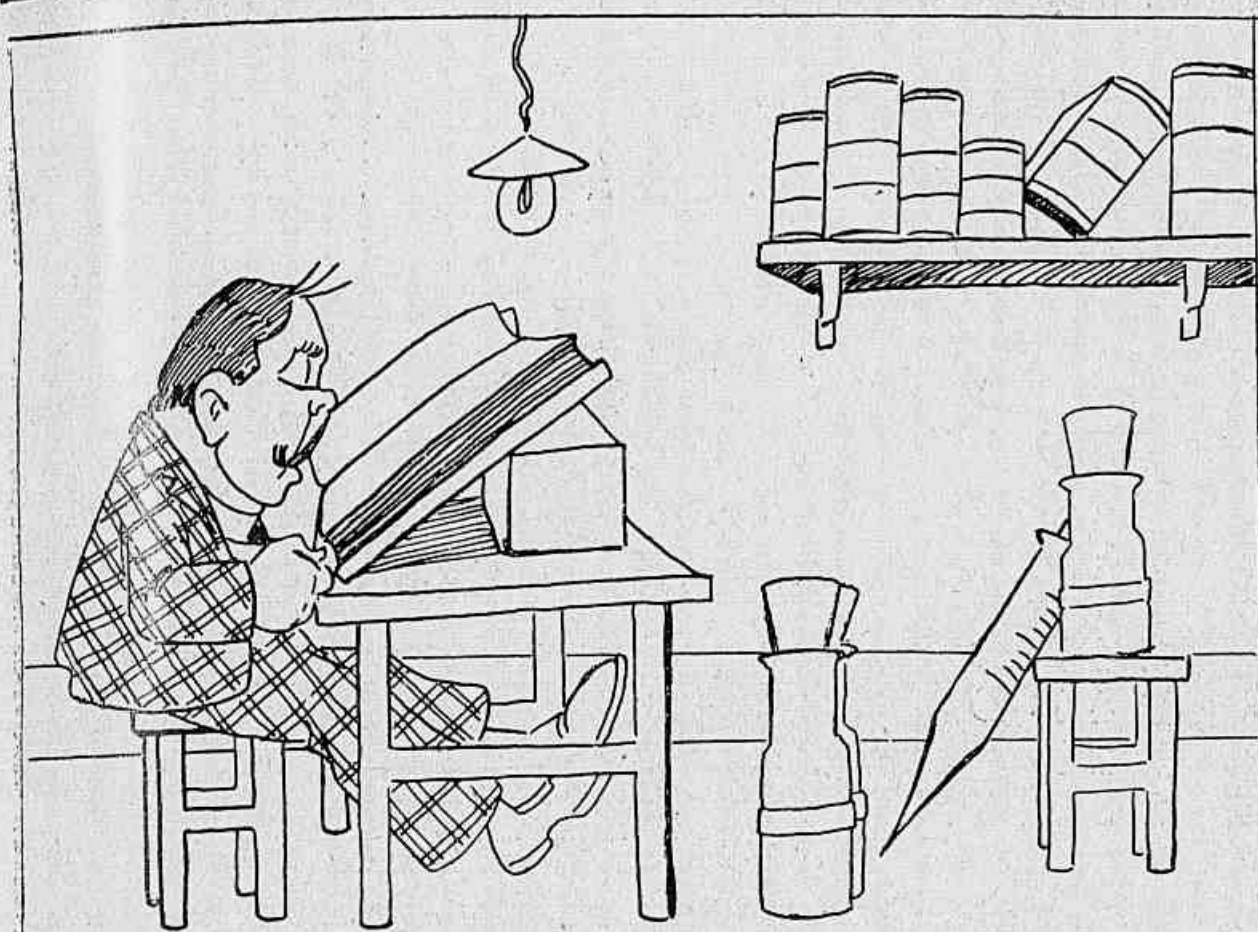
O movimento das apostas subiu a 133.493\$000.

As melhores poules do dia foram as duplas Sultão e Cruz Alta, 170\$000; Jael e Bwdge 115\$300 e Mastroquet e Black Sea 67\$100.

Apenas tres favoritos foram vencedores: Sagar, Desir e Werther.



AS DESCOBERTAS DO D^R SERINGA



ROMANO
1914

(Continua)

1º—O Dr. Seringa vive para os livros e só assim se explica as curas milagrosas que ultimamente tem feito.

2º—Um dia destes recebeu um chamado com urgencia e depois de preparar-se todo, disse para o creado: não sei se voltarei hoje.

3º—Como se tratasse de um seu visinho foi mesmo a pé, não deixando de levar a competente valise.

4º—Logo que chegou a casa do doente percebeu que o estado do mesmo era melindroso, e tudo proveniente de um prego que elle havia engulido.

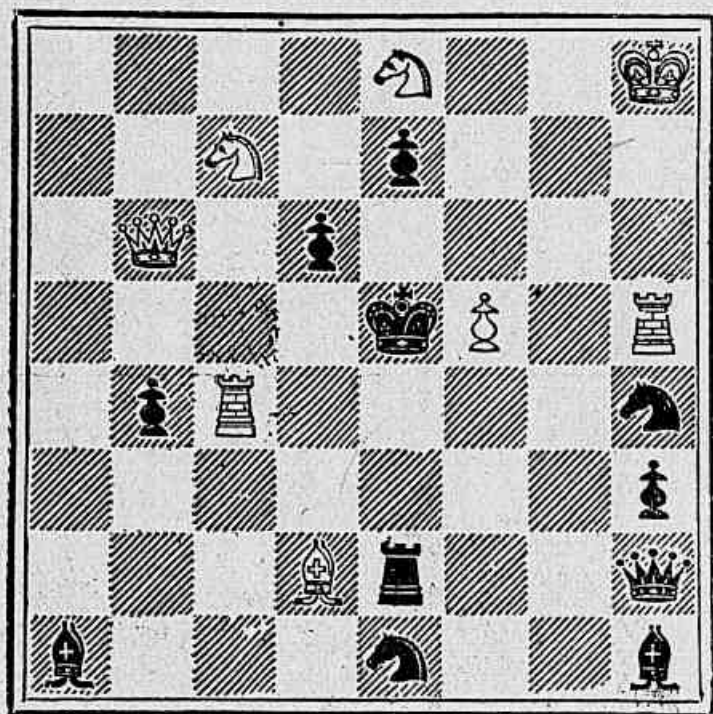
5º—Em seguida procurou saber o remedio, que o enfermo estava tomando, receitando um preparado seu proprio para pregos engulidos

6º—Como vêm os leitores a pobre mulher que vivia afflicta, correu á pharmacia mais proxima. (Continua).



PROBLEMA N. 1.094 Arthur Charlick

Pretas: R 4 R — D 7 T R — T 7 R — B 8 T R — B 8 T D — C 5 T R — C 8 R — P 6 T R — P 2 R — D P 3 D — P 5 C D (11).

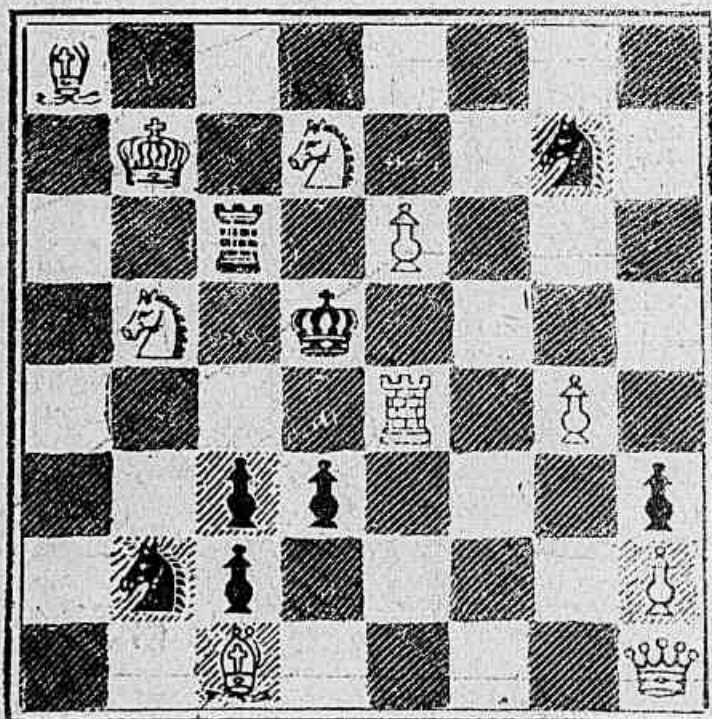


Branças: R 8 T R — D 6 C D — T 5 T R — T 4 B D — B 2 D — C 8 R — C 7 B D — P 5 B R (8).

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 1.095 — H. Rohr

Pretas: R 4 D — T 3 B D — C 2 C R — C 7 C D — P 6 T R — P 6 D — P 6 B D — P 7 B D (8).



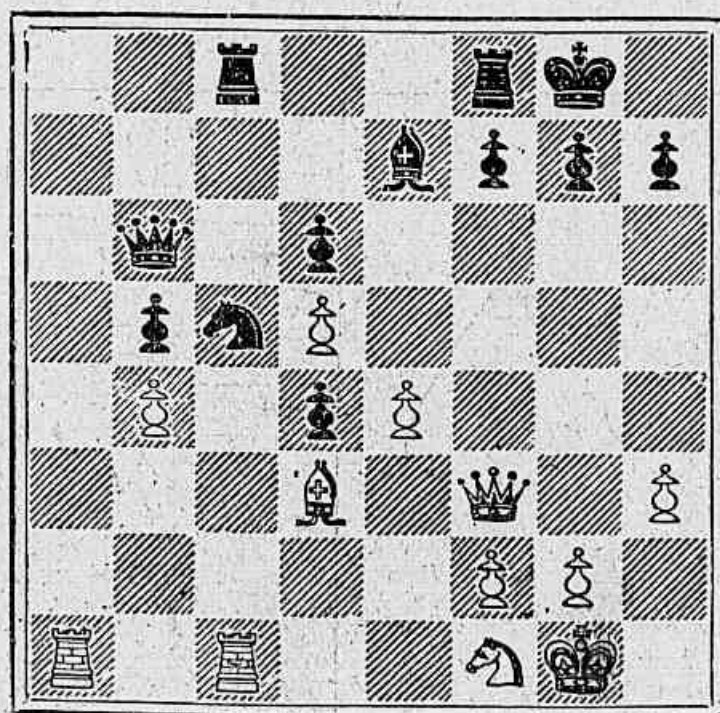
Branças: R 7 C D — D 1 T R — T 4 R — B 1 B D — B 8 T D

— C 7 D — C 5 C D — P 2 T R — P 4 C R — P 6 R (10).
Mate em dous lances.

Partida n. 370 — Ruy Lopez

(Jogada em S. Petersburgo, em Dezembro de 1913)

Branças (Capablanca)	Pretas (Chotimuskys)
1—P 4 R	P 4 R
2—C 3 B R	C 3 B D
3—B 5 C	P 3 T D
4—B 4 T	C 3 B
5—Roque	B 2 R
6—T 1 R	P 4 C D
7—B 3 C	P 3 D
8—P 3 B D	C 4 B D
9—B 2 B	P 4 B D
10—P 4 D	D 2 B
11—C D 2 D	C 3 B. Provavelmente B 5 C R é mais forte, conforme Leonhardt contra Teischmann no torneio de Hamburgo.
12—C 1 B R	P B × P
13—P × P	B 5 C R
14—P 5 D	C 5 D
15—B 3 D	Roque
16—B 3 R	D 1 B. Melhor teria sido T R 1 B.
17—B × C	P × B
18—P 4 T D	D 3 C
19—P × P	P × P
20—P 3 T R	B × C
21—D × B	C 2 D
22—T R 1 B	C 4 B
23—P 4 C D	



23—..... C 5 T
24—T × T P × P
25—P 5 R P 3 C
2—P 6 R T 1 B R
27—C 3 C. As pretas estão agora em uma incommoda situação, se 27... P × P; 28 D 4 C seria uma forte replica.

27—..... D 2 B
28—C 5 B ! D 2 C
29—P × P ! P × P
30—D 6 B ! Um ataque tremendo. Capablanca com extraordinario vigor tira todo o proveito da posição.

30—..... D 1 D
31—C × B x D × C
32—B × P C D C 6 B
33—D 7 D D × D
34—B × D T 1 C
35—P 7 R R 2 B
36—T 1 R T 1 R
37—B × T x R × B
38—T 6 R P 4 D
39—R 1 B C 4 C
40—R 2 R C 2 B
41—T 5 R C 3 T
42—P 5 C e ganham

CLUB DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

Até o dia 16 deve ficar definitivamente installado o Club de Xadrez do Rio de Janeiro, cujo numero de socios inscriptos é já sufficiente para assegurar a vida do mesmo. Nesse dia deve ser reunida a assembléa geral que elegerá a primeira Directoria.

O club funcionará provisoriamente em uma sala do segundo andar da redacção d'O Imparcial, gentilmente cedida pela administração desse jornal, tendo essa sala entrada independente pela rua Sachet n. 42.

CORRESPONDENCIA

Dr. A. O. F. e M.G.—Acendindo ao seu pedido vamos remetter os numeros indicados.

Amilcar (Juiz de Fóra) — Logo que estiver installado o Club de Xadrez serão com certeza arganizados torneios de partidas.

Com relação aos trabalhos promettidos, aguardamos a remessa.

HEIBAS.



1—O aviador Pettrossi. 2—Erguendo vôo

LIMPEZA DOS GALÕES DE OURO E DE PRATA

Diluir fel de boi em agua, á qual se junta um pouco de carbonato de soda esfregando com uma escova macia, mergulhada nesta mistura, os galões que se pretende limpar. Seccam-se, em seguida, entre dois bocados de panno fino ou de papel absorvente.

longa viagem perguntou-lhe por quem andava de luto.
—Por minha cunhada... respondeu-lhe o viuvo.

— E Mathilde?
— Irreductivel. Tem um coração mais duro do que o crystal. Não lhe causei a minima impressão.
— Visto que comparas o seu coração ao crystal, já experimentaste o uso dos diamantes?

ANTONINHO CURIOSO :

Diz-me papae, facto é uma cidade ou é um paiz?

—Facto, uma cidade? Que tollice?

—Então é um povoado?

—Cala-te. Facto não é paiz nem cidade.

—Então porque é que o papae nos seus discursos fala sempre nas vias de facto?

—❖—

N'um tribunal

O juiz: — O réu tem mais alguma cousa a dizer antes de eu proferir a sentença?

O réu: — Eu, senhor juiz, tinha vontade de dizer a todos: .
passem por cá muito bem!

—❖—

DE LUTO

Certo individuo apenas lhe morreu a mulher casou-se com uma irmã d'esta.

Um amigo, ao regressar d'uma

CORSET POMPADOUR

tente direcção de madame France, já muito conhecida do nosso publico e do mundo elegante. O estabelecimento de que se trata funciona no predio n. 173 daquelle Avenida e a sua inauguração teve lugar no dia 6 do corrente com grande assistencia de senhoras, senhoritas e cavalheiros e dos representantes da imprensa. Madame France tem como sua ajudante mademoiselle Zézette France, que é sua sobrinha e no estabelecimento CORSET POMPADOUR, além dos finissimos collectes, encontra-se tambem bellissimas cintas, soutiens gorges, saias, toilettes etc. A secção de confecções está a cargo da habil madame Lucien Hallivis. Madame France brevemente inaugurará no mesmo estabelecimento o seu Instituto de Belleza e que ficará sob a direcção d gentil mademoiselle Zézette. A imprensa e aos seus convidados offereceu madame France uma lauta mesa de finissimos doces e ao champagne foram levantados diversos brindes. Os convidados retiraram-se satisfeitos pelo excellente acolhimento que tiveram por parte de madame France, mademoiselle Zézette, madame Hallivis. seu esposo, bem como do sr. Carlos Arlas, considerado cavalheiro, que é o guardalivros e caixa do conhecido estabelecimento



CORSET POMPADOUR

TYPOS DE BELLEZA



Mlle. Jhane Ganay

NEGLIGENCIA FATAL.

Uma tremenda maioria dos males de este mundo provem de mera negligencia. Negligencia, nada mais. As peores enfermidades que soffremos, aquellas de que morremos, apanham-nos desprevenidos. Uma ferida que sangra, ou uma repentina dôr aguda fazem-nos correr em busca de um allivio immediato. Mas uma sensação de pesadez na cabeça, perda de appetite, tristeza e depressão sem causa especial, por que nos havemos de preocupar com isso? Seguramente que se dissiparão como uma nuvem passageira e encontrar-nos-hemos bem outra vez. Estamos aptos a raciocinar d'este modo, e a imaginar que estes symptomas não teem significação seria. Não encontrando opposição e apenas meio entendido, o incommodo se propaga até que chega a converter-se em uma affecção organica difficil de curar. O envenenamento do sangue, de que as citadas sensações são signaes e ameaças, pode degenerar em uma ou mais de uma duzia de coisas; enfermidades, mantidas por uma condição exaurida do systema nervoso, ou alguma fôrma de debilidade que pouco a pouco consome a vida. Podem-se evitar estes incommodos usando o

PREPARADO DE WAMPOLE

o qual, ao fortalecer, enriquece e limpa o sangue de suas impurezas, estimula o appetite, infunde novo vigor aos nervos, faz desaparecer da imaginação as dolorosas inquietações, e promptamente tudo renova. Mas é preciso não nos descuidarmos por mais tempo, não confiar na sorte. Este efficaz remedio é saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Jereja Silvestre. O Dr. Federico Grande Rossi, Professor de Pathologia Geral da Universidade de Havana, diz: "Tenho usado a meudo o Preparado de Wampole nos casos em que estava indicado o extracto de figado de bacalhao, com exito completo." Não causará desapontamento e actua desde a primeira dose. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



Elle—Ha de concordar que o dinheiro não dá felicidade.

Elle—Decerto.. Sendo pouco...

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionários especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

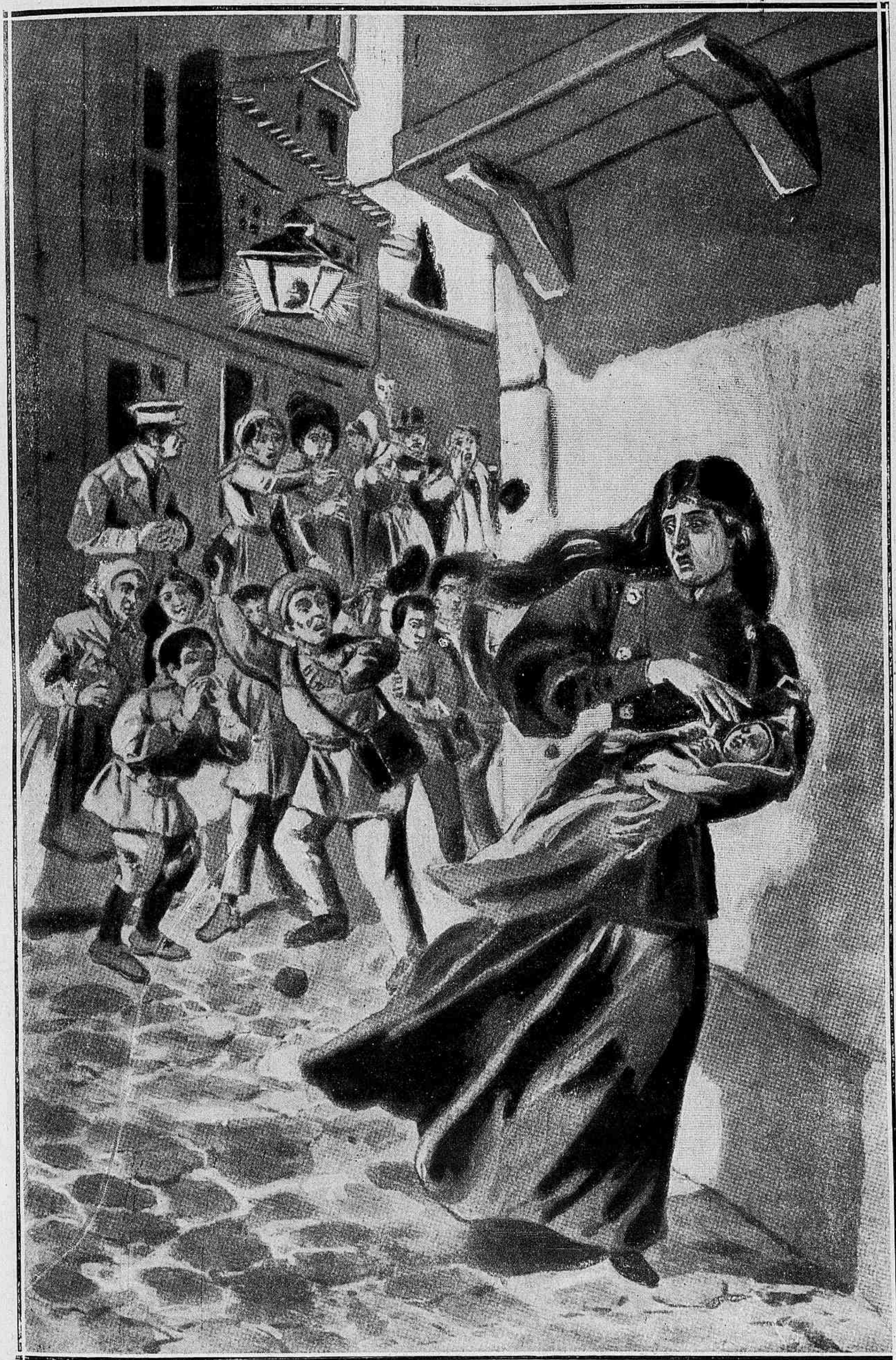
Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

ROMANCE DO POVO



— Vae atiral-o á agua, com cerleza

Uma das lindas illustrações do romance
MARTYR DO AMOR

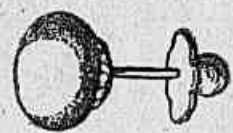
Casa Glover

AS LINDISSIMAS PEROLAS "TALMA"

DA NOSSA CASA
EGUALAM AS VERDADEIRAS
A UNICA DIFFERENÇA

E' O

PREÇO



Perola "Talma" chata,
tarraxa,
ouro 18 quilates

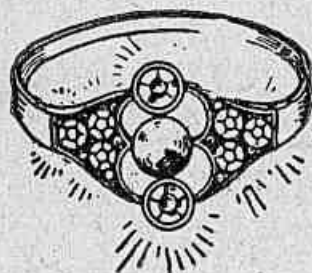
N. 6920 — 15\$000

Perola pequena



N. 6941 — 15\$000

Brinco de ouro,
com perola "Talma" e
diamante scientifico



N. 11270 — 10\$000

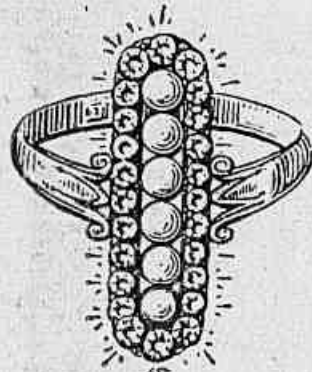
Anel de ouro,
com perola "Talma" e
brilhantes
encastoados em prata

Perolas
"Talma",
a melhor
imitação
da
perola
legitima



N. 11289 — 10\$000

Anel de ouro,
com perolas "Talma" e bri-
lhantes
encastoados em prata



N. 11293 — 20\$000

Anel "Imperatriz"
modelo exclusivo, de
ouro com perolas
"Talma" e brilhantes
encastoados em prata



N. 11271 — 10\$000

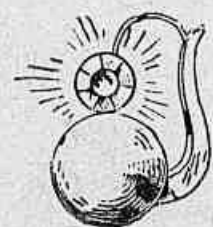
Aro de ouro com perola
"Talma" e
pedras de cor, encastoadas em
prata



Perola "Talma" tar-
raxa ouro 18 quilates

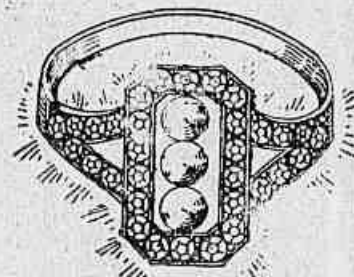
N. 6868 — 10\$000

Perola pequena



N. 6940 — 15\$000

Brinco de ouro
perola "Talma" e dia-
mante scientifico



N. 11257 — 15\$000

Anel de ouro com tres
perolas "Talma"
e brilhantes encastoados
em prata

As Perolas
"Talma"
possuem
o oriente
puro da
perola
verdadeira

Rua do Ouvidor, 187-189
RIO DE JANEIRO